



# DOCAPESCA

PORTOS E LOTAS, S.A.



## Relatório Único 2010

# Índice

Nota Introdutória .....	3
1 - Quadro de Pessoal .....	4
1.1 - O efectivo .....	5
1.2. - Pirâmide Etária .....	9
1.3. - Idades <i>versus</i> Antiguidades .....	11
1.4. - Pirâmide de Antiguidade .....	12
1.5. - Categorias e Funções.....	13
1.6. - Habilitações Académicas.....	16
1.7. - Movimentação de Pessoal .....	18
1.8.- Promoções e Reclassificações .....	21
1.9.-Absentismo .....	23
1.10 -Trabalho Suplementar .....	27
1.10.1 -Trabalho Suplementar/Centro de Trabalho.....	28
1.11- Férias .....	29
2 - Gastos com o Pessoal .....	30
2.1. - Remunerações.....	31
2.2. - Encargos Sociais .....	33
2.3. - Grelha Salarial .....	34
2.4. - Indicadores de Gastos com Pessoal .....	35
3 - Higiene e Segurança .....	36
3.1. - Acidentes de Trabalho.....	37
3.2.- Indicadores de Higiene e Segurança no Trabalho	39
3.3. - Medicina no Trabalho .....	40
4 - Formação Profissional .....	41
5 - Relações de Trabalho .....	46

# NOTA INTRODUTÓRIA

Através da Portaria nº. 55/2010, de 21 de Janeiro, foi criado o relatório único, de periodicidade anual, o qual agrega toda a informação da actividade social da empresa, que até agora estava dispersa. Assim, contém o mesmo o quadro de pessoal, a relação de trabalho suplementar, o relatório de higiene e segurança no trabalho, o relatório de formação contínua e o balanço social.

O presente documento pretende sintetizar, de forma clara, toda a evolução verificada na Docapesca Portos e Lotas, S.A. durante o ano de 2010, fornecendo um conjunto de indicadores, integrando gráficos e quadros com comparações evolutivas nas diversas Unidades Orgânicas, nas áreas de recursos humanos e financeira a elas afectos.

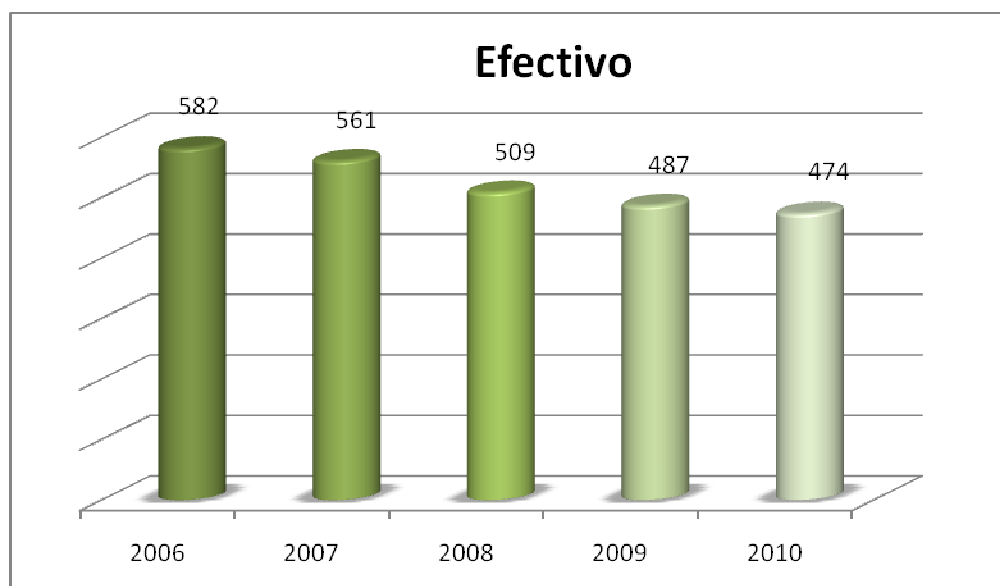
Pretende-se com este documento mostrar a Docapesca no seu contexto humano e social e, simultaneamente, disponibilizar um instrumento que possa servir de apoio à tomada de decisão aos níveis do planeamento e gestão, precisamente, nas vertentes social e de recursos humanos

Deste modo, espera-se que este relatório seja um instrumento de gestão útil para consultas, que neste âmbito, as estruturas da empresa tenham ou queiram efectuar.

# 1 - QUADRO DE PESSOAL

## 1.1. - O EFECTIVO

### 1.1.1. - EVOLUÇÃO GLOBAL

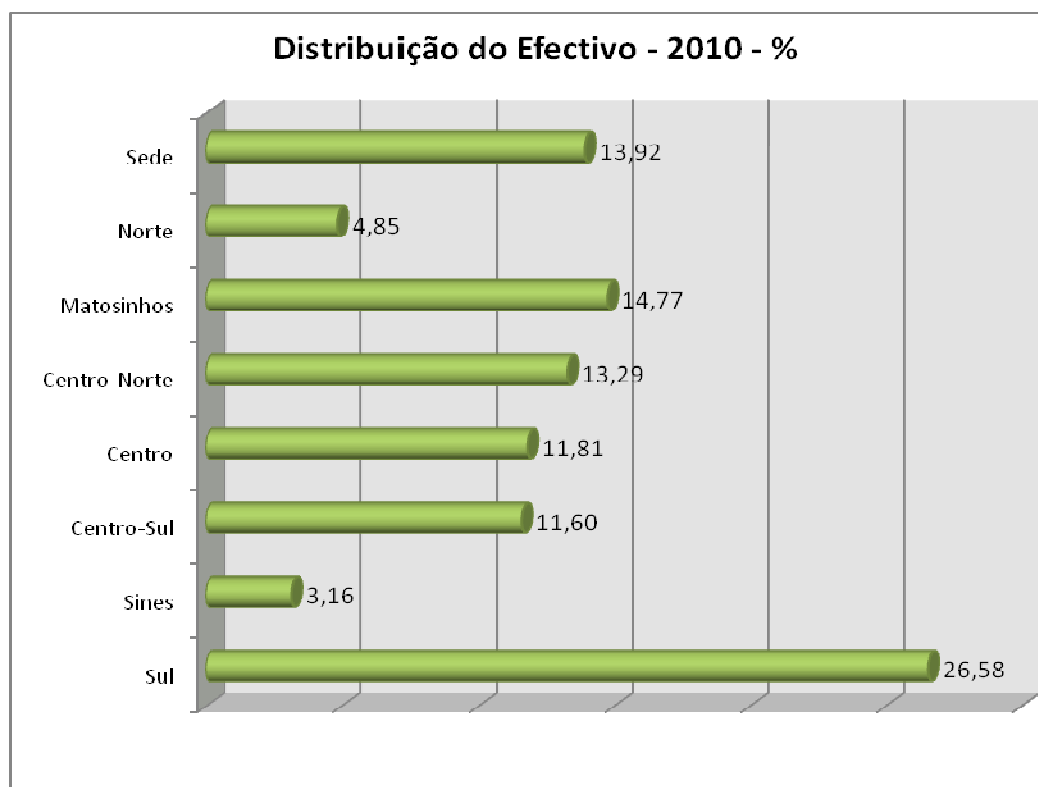


EFECTIVO	2006	2007	2008	2009	2010	Variação 09/10	
						N.º	%
Efectivo Contratado	28	10	10	5	3	-2	-40,00%
Efectivo Permanente	552	549	497	481	469	-12	-2,49%
<b>SUB TOTAL</b>	<b>580</b>	<b>559</b>	<b>507</b>	<b>486</b>	<b>472</b>	<b>-14</b>	<b>-2,88%</b>
Efectivo Requisitado	0	0	1	0	1	1	
Efectivo Destacado	1	1	1	0	0	0	
Licença s/ Vencimento	1	1	0	1	1	0	
Pré-reformados	0	0	0	0	0	0	
<b>TOTAL (em 31/12)</b>	<b>582</b>	<b>561</b>	<b>509</b>	<b>487</b>	<b>474</b>	<b>-13</b>	<b>-2,67%</b>

Conforme se pode observar, através do gráfico e quadro supra, o efectivo da Docapesca mantém uma tendência decrescente, registando de 2009 para 2010 uma diminuição de 13 trabalhadores, que corresponde, em termos percentuais, a um decréscimo de 2,67%, contabilizando assim em 31/12/2010 um total de 474 trabalhadores.

De referir que no total de trabalhadores atrás referido, estão incluídos um trabalhador que se encontra ausente por Licença sem vencimento e um requisitado.

## 1.1.2. - DISTRIBUIÇÃO DO EFECTIVO

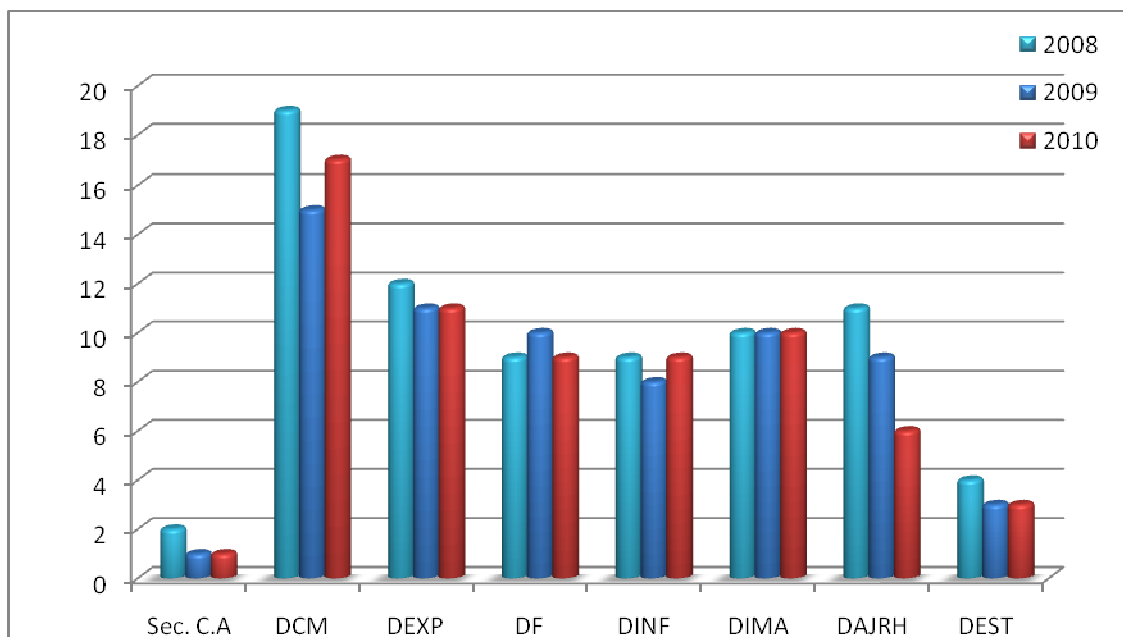


CENTROS DE TRAB	2006	2007	2008	2009	2010	(%)	Variação 2009/2010	
							N.º	%
SEDE *	79	77	76	67	<b>66</b>	13,92	-1	-1,49
DELEGAÇÕES	501	482	433	420	<b>408</b>	86,08	-12	-2,86
- Norte	26	26	25	26	<b>23</b>	4,85	-3	-11,54
- Matosinhos	84	82	76	74	<b>70</b>	14,77	-4	-5,41
- Centro Norte	85	77	68	65	<b>63</b>	13,29	-2	-3,08
- Centro	61	60	55	55	<b>56</b>	11,81	1	1,82
- Centro-Sul	75	71	62	56	<b>55</b>	11,60	-1	-1,79
- Sines	19	19	16	16	<b>15</b>	3,16	-1	-6,25
- Sul	151	147	131	128	<b>126</b>	26,58	-2	-1,56
<b>TOTAL</b>	<b>580</b>	<b>559</b>	<b>509</b>	<b>487</b>	<b>474</b>	<b>100,0</b>	<b>-13</b>	<b>-2,67</b>

\* - Incluídos os trabalhadores da ex-delegação de Lisboa extinta em 2009

Na repartição do efectivo pelos vários centros de trabalho, verificamos que, com a junção das ex-Delegações do Barlavento e Sotavento Algarvio, a Delegação do Sul é a que detém a maior percentagem de trabalhadores, 26,58% do total do efectivo, seguida da Delegação de Matosinhos com 14,77%, que, foi a Delegação que registou a maior diminuição de trabalhadores de 2009 para 2010, menos 4 trabalhadores.

### 1.1.2.1. - DISTRIBUIÇÃO DO EFECTIVO PELA SEDE



CENTROS DE TRABALHO	2006	2007	2008	2009	2010
<b>SEDE</b>					
Secretariado CA	3	3	2	1	1
D. Comercial & Marketing **	20	19	19	15	17
Dir. de Exploração	10	12	12	11	11
Dir. Financeira	12	10	9	10	9
Dir. de Informática	11	10	9	8	9
Dir. de Infraestr. e Manutenção	10	10	10	10	10
Dir. de Apoio Jurídico e Rec. Humanos*	10	9	11	9	6
Departamento de Estatística	3	4	4	3	3
<b>TOTAL</b>	<b>79</b>	<b>77</b>	<b>76</b>	<b>67</b>	<b>66</b>

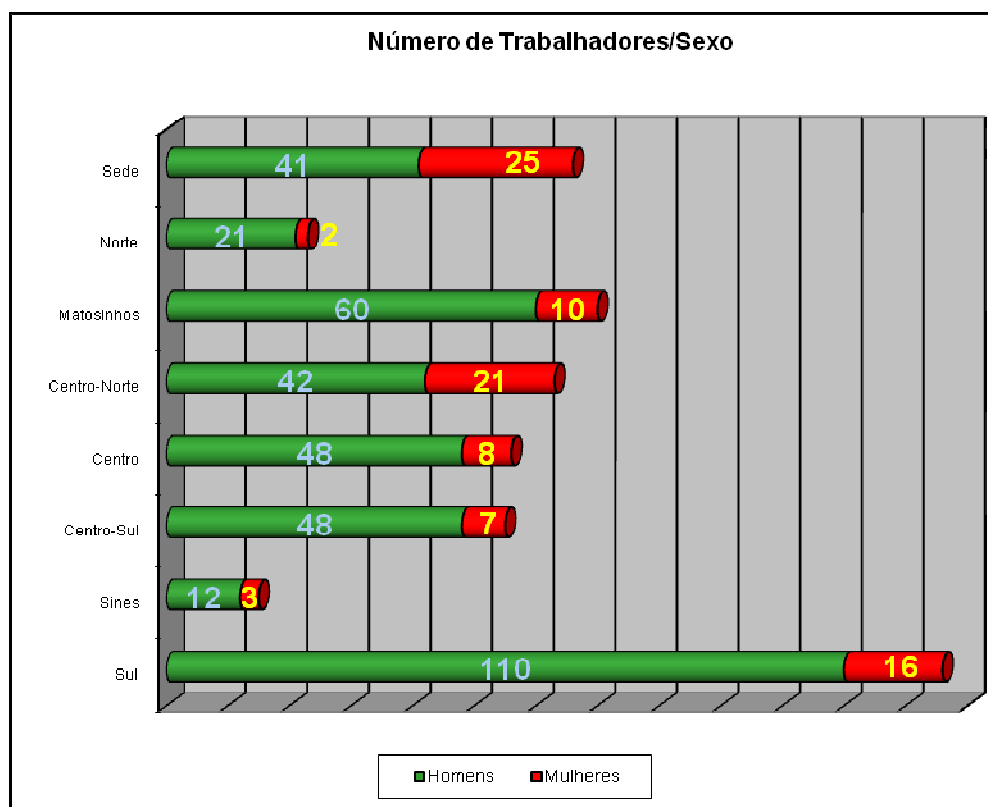
\* Incluídos os trabalhadores das ex DRH e GAJC

\*\* Incluídos os trabalhadores da DCM e LISBOA

Nos serviços centrais da empresa registou-se uma diminuição de um trabalhador face ao ano transacto, resultante da DAJRH que registou uma diminuição de 3 trabalhadores, a D.Financeira com menos 1 trabalhador e a DCM com mais 2 trabalhadores.

No quadro actual, verifica-se que é a DCM que detém o maior nº de trabalhadores (17), sendo que 10 são da ex-Delegação de Lisboa e 7 da própria Direcção. A DEXP é segunda maior Direcção, com 11 trabalhadores, seguida da DIMA com 10 e das Direcções Financeira e Informática com 9 trabalhadores cada.

### 1.1.2.2. - DISTRIBUIÇÃO DO EFECTIVO POR SEXO



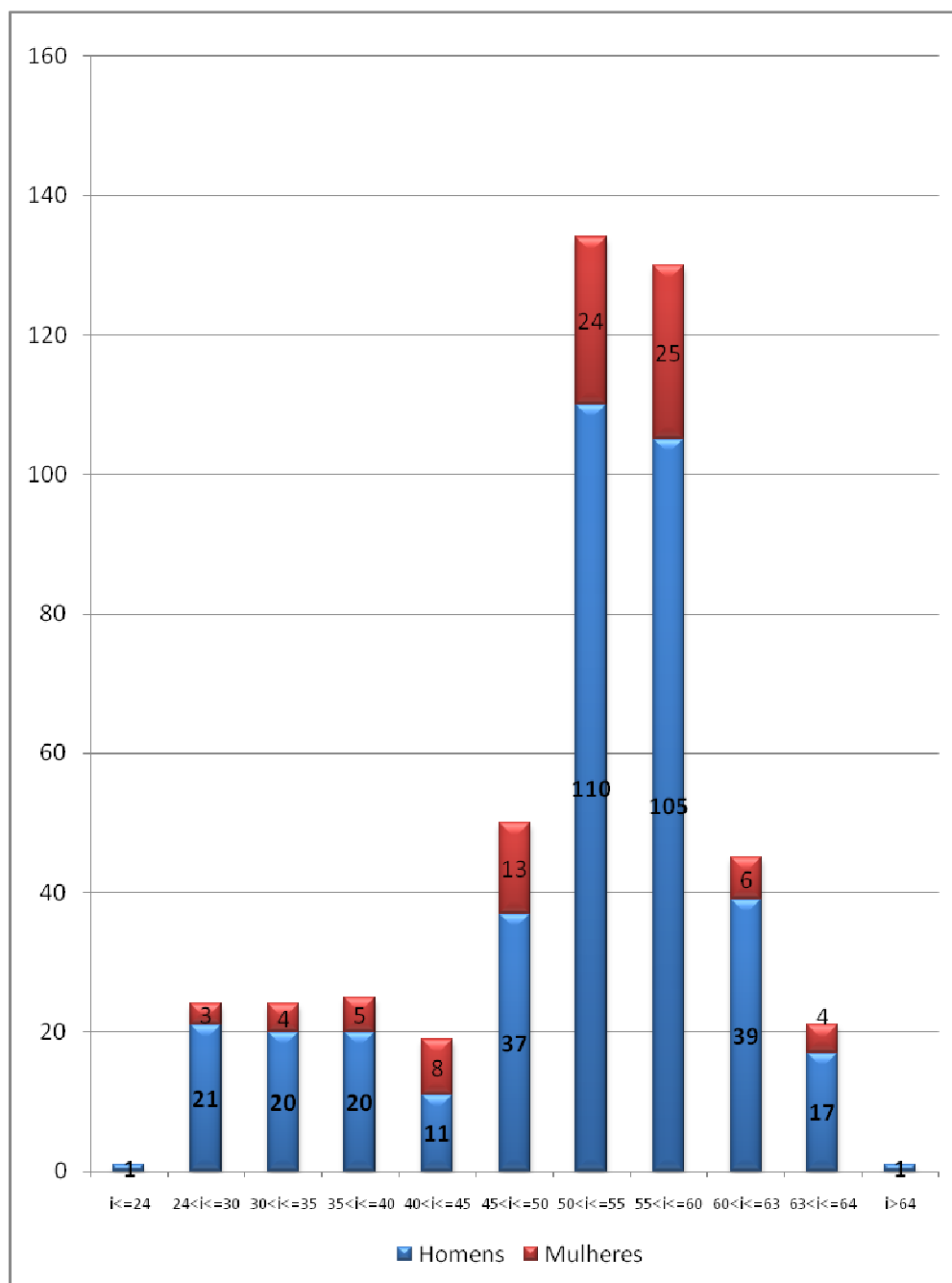
CENTRO DE TRABALHO	EFECTIVO					
	Homens		Mulheres		Total	
	N.º	(%)	N.º	(%)	N.º	(%)
SEDE	41	10,7	25	27,2	<b>66</b>	<b>13,92</b>
DELEGAÇÕES	341	89,3	67	72,8	<b>408</b>	<b>86,08</b>
- Norte	21	5,5	2	2,2	<b>23</b>	<b>4,85</b>
- Matosinhos	60	15,7	10	10,9	<b>70</b>	<b>14,77</b>
- Centro Norte	42	11,0	21	22,8	<b>63</b>	<b>13,29</b>
- Centro	48	12,6	8	8,7	<b>56</b>	<b>11,81</b>
- Centro-Sul	48	12,6	7	7,6	<b>55</b>	<b>11,60</b>
- Sines	12	3,1	3	3,3	<b>15</b>	<b>3,16</b>
- Sul	110	28,8	16	17,4	<b>126</b>	<b>26,58</b>
<b>TOTAL</b>	<b>382</b>	<b>100,0</b>	<b>92</b>	<b>100,0</b>	<b>474</b>	<b>100,0</b>
	80,6%		19,4%			

Na distribuição por sexo, conforme podemos verificar, existe uma maior predominância do sexo masculino em todos os centros de trabalho, representando 80,6% do efectivo global. É nas Delegações do Sul e de Matosinhos que se registam o maior número de trabalhadores do sexo masculino, 110 e 60 respectivamente. De referir que na Sede é onde se regista a maior percentagem de trabalhadores do sexo feminino (27,2%), correspondente a 25 mulheres.



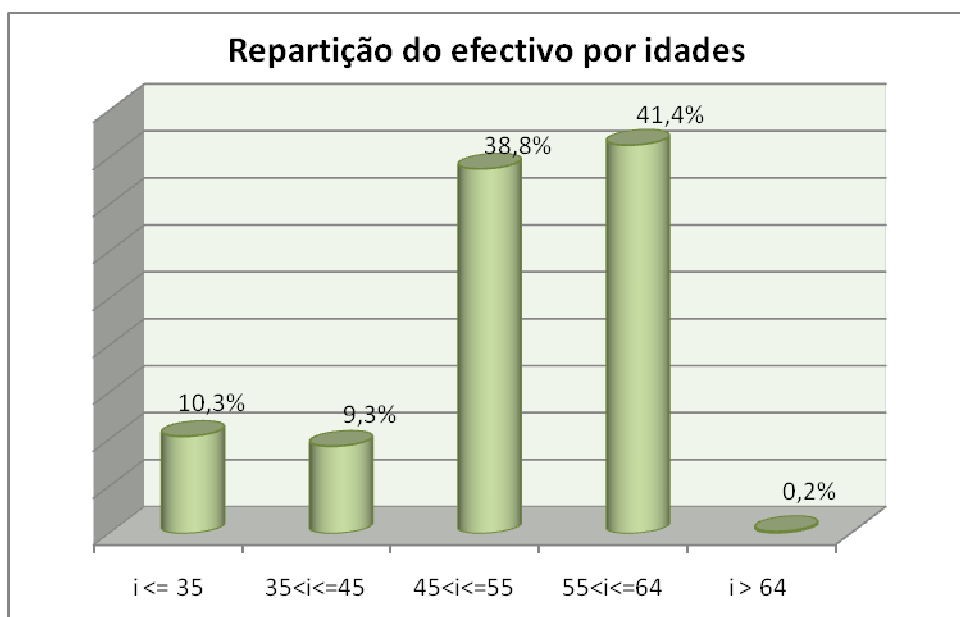
## 1.2. - ESTRUTURA ETÁRIA

### 1.2.1. - PIRÂMIDE ETÁRIA



A estrutura etária da Docapesca regista uma maior predominância na faixa etária dos 50 aos 55 anos de idade, com 134 trabalhadores, representando cerca de 28% do efectivo global, seguida da faixa dos 55 aos 60, que representa cerca de 27%. De salientar que com 24 ou menos anos de idade apenas existe 1 trabalhador, bem como com 65, sendo que este já requereu a sua passagem à situação de pensionista.

## 1.2.2. - REPARTIÇÃO POR ESCALÕES ETÁRIOS

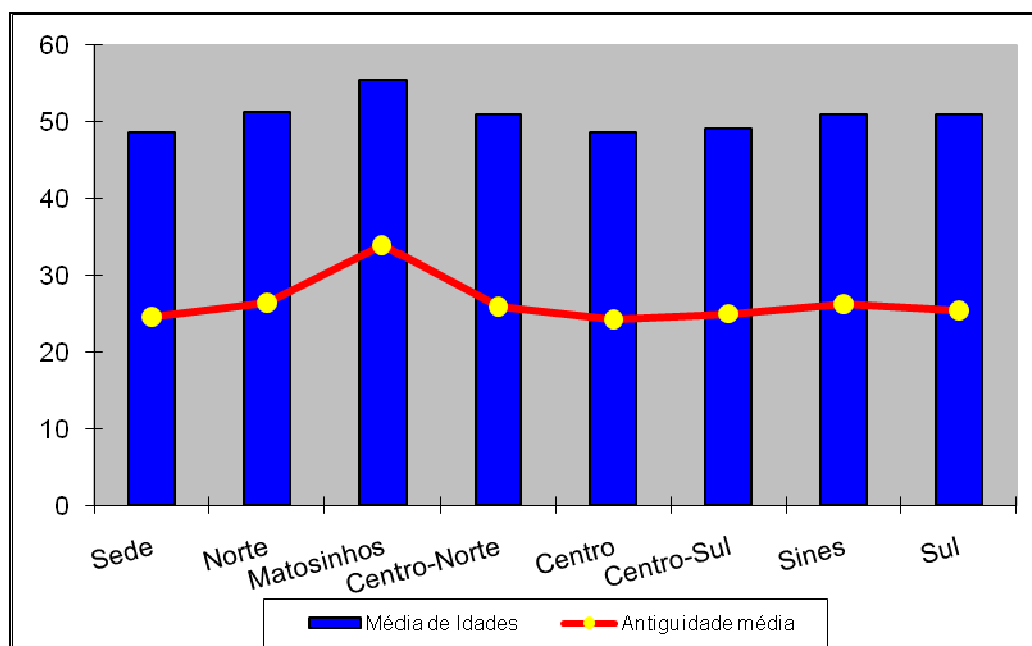


ESCALÕES ETÁRIOS	EFECTIVO			
	2010			(%)
	H	M	T	
Idade < = 24 Anos	1	0	1	0,2
24 < Idade < =30	21	3	24	5,1
30 < Idade < =35	20	4	24	5,1
35 < Idade < =40	20	5	25	5,3
40 < Idade < =45	11	8	19	4,0
45 < Idade < =50	37	13	50	10,5
50 < Idade < =55	110	24	134	28,3
55 < Idade < =60	105	25	130	27,4
60 < Idade < =63	39	6	45	9,5
63 < Idade < =64	17	4	21	4,4
Idade > 64 Anos	1	0	1	0,2
<b>TOTAL</b>	<b>382</b>	<b>92</b>	<b>474</b>	<b>100,0</b>

Conforme se pode verificar no gráfico e quadro supra, o escalão dos 55 aos 64 anos de idade absorve cerca de 41,4% do efectivo global da Docapesca, seguido do escalão dos 45 aos 55 anos com uma representatividade de cerca de 38,8%. Podemos afirmar que cerca de 70% do efectivo global da Docapesca tem pelo menos 50 anos de idade.

Com menos de 35 anos de idade existem 49 trabalhadores, que representam apenas 10,3% do efectivo global.

### 1.3. - IDADES *VERSUS* ANTIGUIDADES

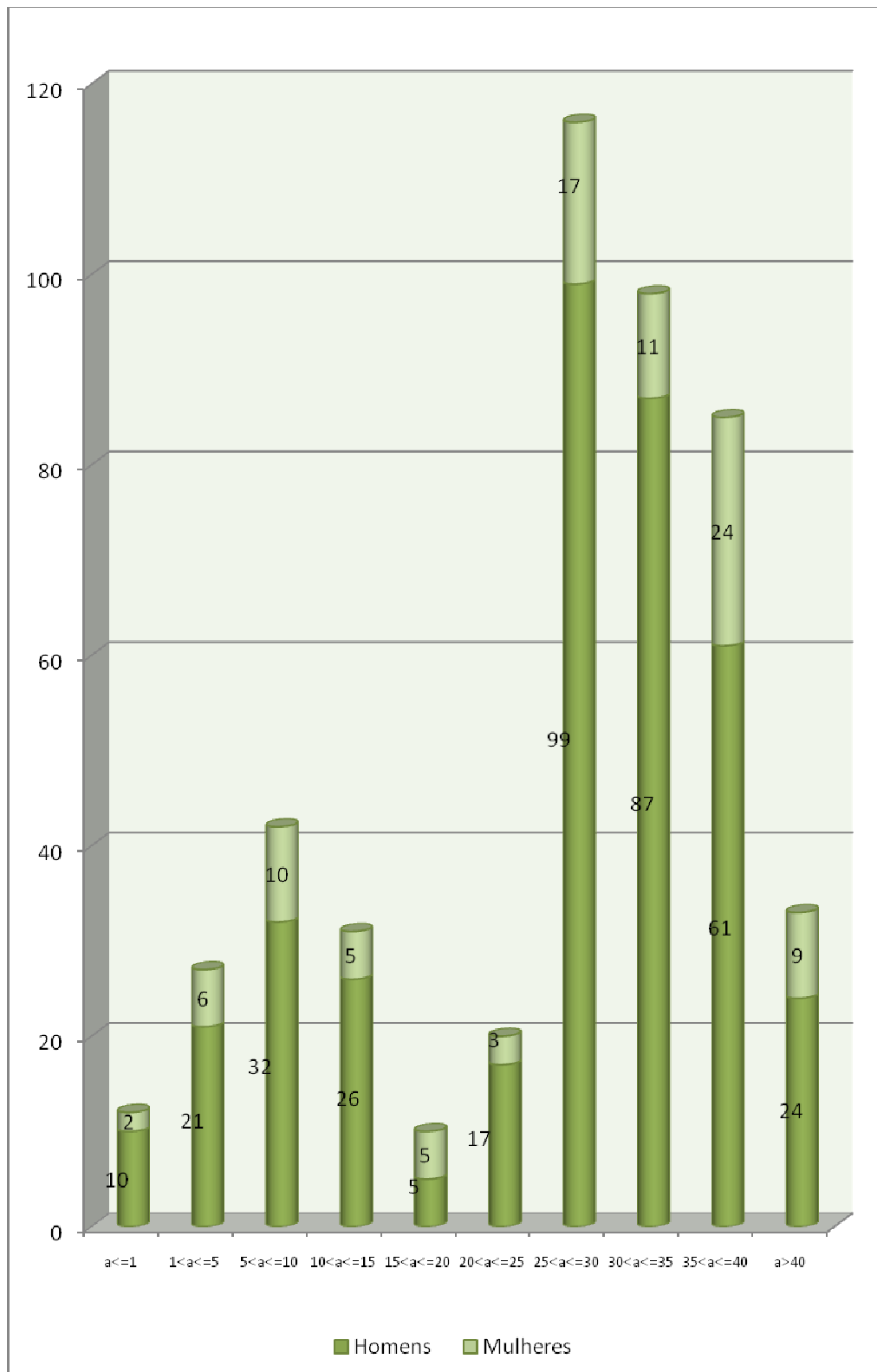


CENTRO DE TRABALHO	EFFECTIVOS	IDADE MÉDIA	ANTIGUIDADE MÉDIA
Sede	66	48,64	24,56
Norte	23	51,26	26,43
Matosinhos	70	55,39	33,91
Centro-Norte	63	50,95	25,87
Centro	56	48,64	24,20
Centro-Sul	55	49,15	24,96
Sines	15	51,00	26,20
Sul	126	50,84	25,36
<b>TOTAL</b>	<b>474</b>	<b>50,79</b>	<b>26,47</b>

Relativamente às idades *versus* antiguidades, verificamos que os trabalhadores da Docapesca registam uma idade média de 50 anos e uma antiguidade média de 26 anos, sendo que é a Delegação de Matosinhos, a exemplo do que tem sucedido nos anos anteriores, que continua a deter as médias mais elevadas, registando no ano em análise a antiguidade média de 33 anos e idade média de 55 anos.

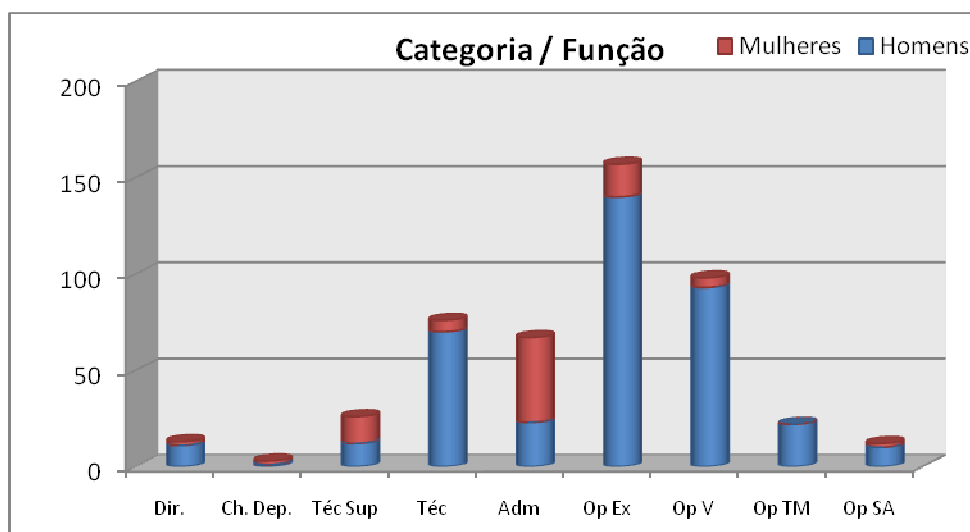
A Delegação do Centro e a Sede são os centros de trabalho que registam as médias mais baixas, com uma idade média de 48 anos e antiguidade média de 24 anos.

## 1.4. - PIRÂMIDE DE ANTIGUIDADES



Na pirâmide de antiguidades, verificamos que a faixa onde se regista maior número de trabalhadores é a dos 26 aos 30 anos. Podemos afirmar que cerca de 74% do efectivo da Docapesca tem pelo menos 20 anos de antiguidade.

## 1.5. - CATEGORIAS/FUNÇÕES



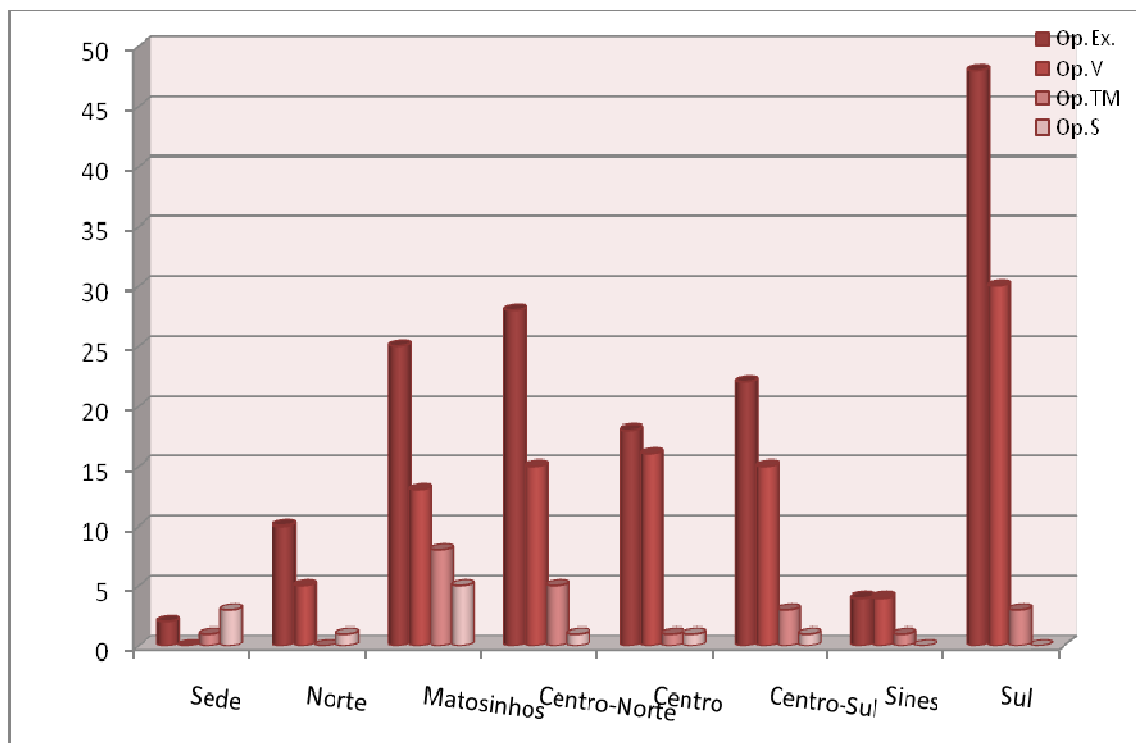
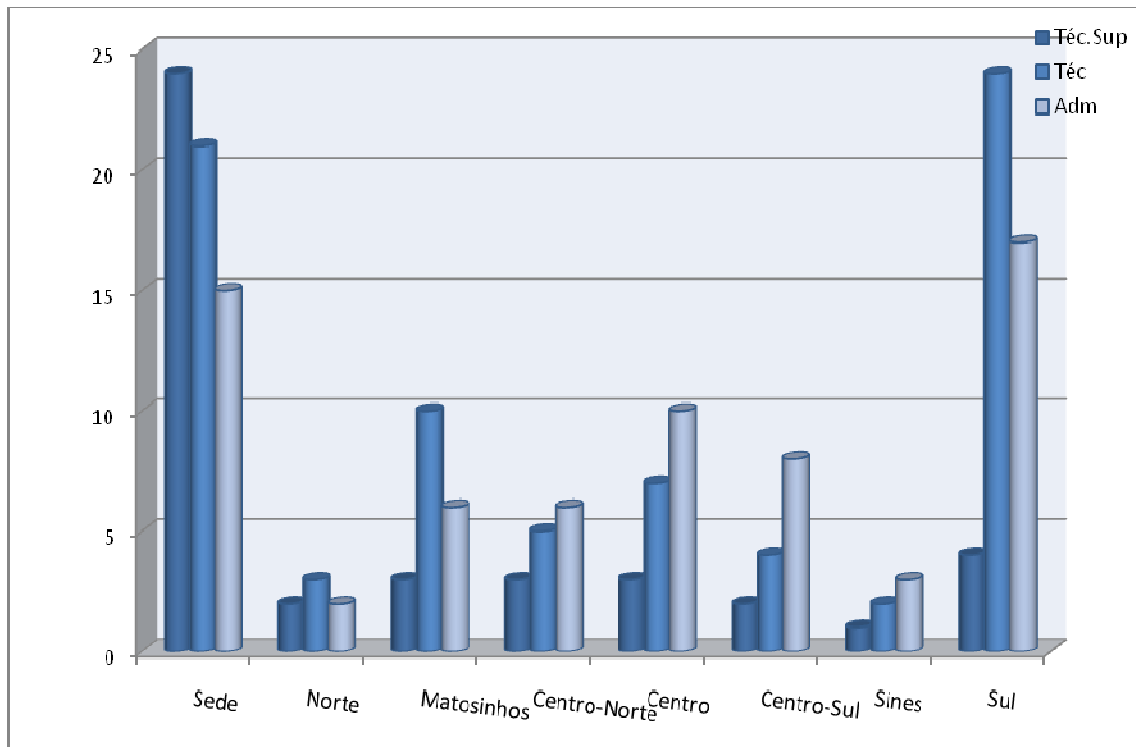
CATEGORIAS / FUNÇÃO	2010			
	H	M	T	(%)
- Técnicos Superiores	24	18	42	8,86
Técnico Superior	12	14	26	5,49
Director	11	2	13	2,74
Chefe de Departamento	1	2	3	0,63
- Técnicos	70	6	76	16,03
- Administrativo	23	44	67	14,14
- Op. Exploração	140	17	157	33,12
- Op. Venda	93	5	98	20,68
- Op. Téc. Manutenção	22	0	22	4,64
- Op. Serviços de Apoio	10	2	12	2,53
<b>TOTAL</b>	<b>382</b>	<b>92</b>	<b>474</b>	<b>100,0</b>

A distribuição do efectivo pelas várias categorias profissionais faz-se conforme se verifica no gráfico e quadro supra.

Como é normal, tendo em conta a actividade principal da empresa, a categoria profissional mais preenchida é a de Operador de Exploração, com cerca de 33% do efectivo global, seguida da categoria profissional de Operador de venda com cerca de 21%

A categoria profissional menos preenchida é a de Operador de Serviços de Apoio, com cerca de 2,53% do efectivo global.

### 1.5.1. - CATEGORIAS - DISTRIBUIÇÃO P/CENTRO TRABALHO



CENTRO DE TRABALHO	Téc. Sup.	Téc	Adm	Op Exp	Op Venda	Op Tec Manut.	Op.S. Apoio	TOTAL
SEDE	24	21	15	2	0	1	3	66
DELEGAÇÕES								
- Norte	2	3	2	10	5	0	1	23
- Matosinhos	3	10	6	25	13	8	5	70
- Centro-Norte	3	5	6	28	15	5	1	63
- Centro	3	7	10	18	16	1	1	56
- Centro-Sul	2	4	8	22	15	3	1	55
- Sines	1	2	3	4	4	1	0	15
- Sul	4	24	17	48	30	3	0	126
TOTAL	42	76	67	157	98	22	12	474

Relativamente à distribuição das categorias pelos vários centros de trabalho, conforme se pode verificar nos gráficos da anterior página e no quadro supra, é na Sede que existe o maior número de Técnicos Superiores, 24, seguido da Delegação do Sul com 4, sendo esta a unidade orgânica que regista o maior número de Técnicos e Administrativos, com 24 e 17 trabalhadores, respectivamente.

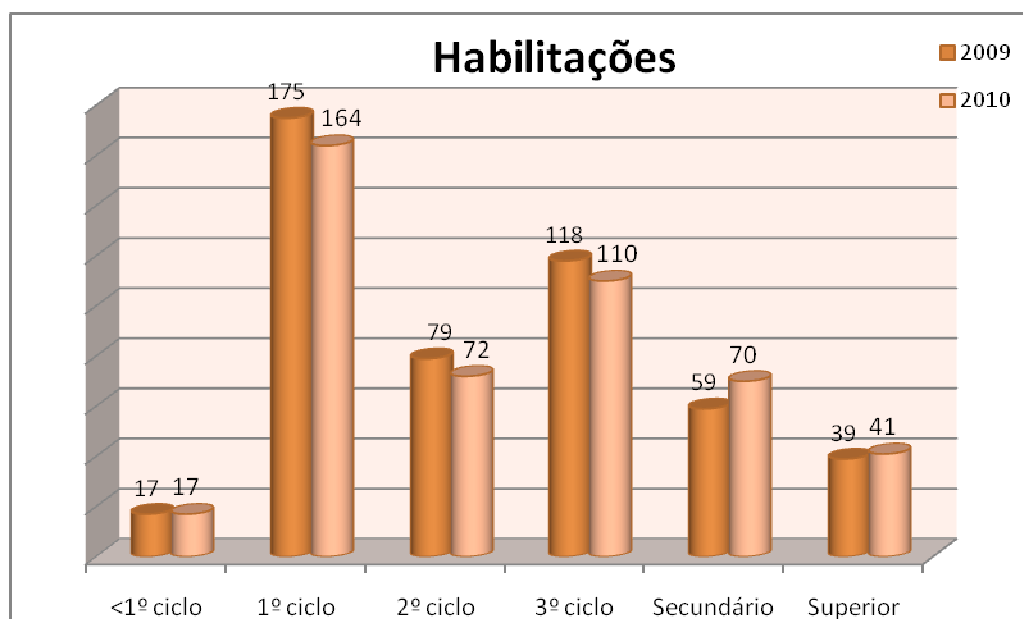
Relativamente à categoria de Operador de Exploração, a maior incidência regista-se na Delegação do Sul, com 48 trabalhadores, seguida das Delegações do Centro-Norte e Matosinhos, com 28 e 25 trabalhadores respectivamente.

No que concerne aos Operadores de Venda, a maior concentração regista-se igualmente na Delegação do Sul, com 30 trabalhadores, seguida das Delegações do Centro com 16 trabalhadores e do Centro-Norte e Centro-Sul, com 15 trabalhadores cada.

A categoria de Operador Técnico e de Manutenção regista um total de 22 trabalhadores, onde 8 pertencem à Delegação de Matosinhos, e 5 à Delegação Centro-Norte.

## 1.6. - HABILITAÇÕES ACADÉMICAS

### 1.6.1. - DISTRIBUIÇÃO POR NÍVEIS DE ESCOLARIDADES

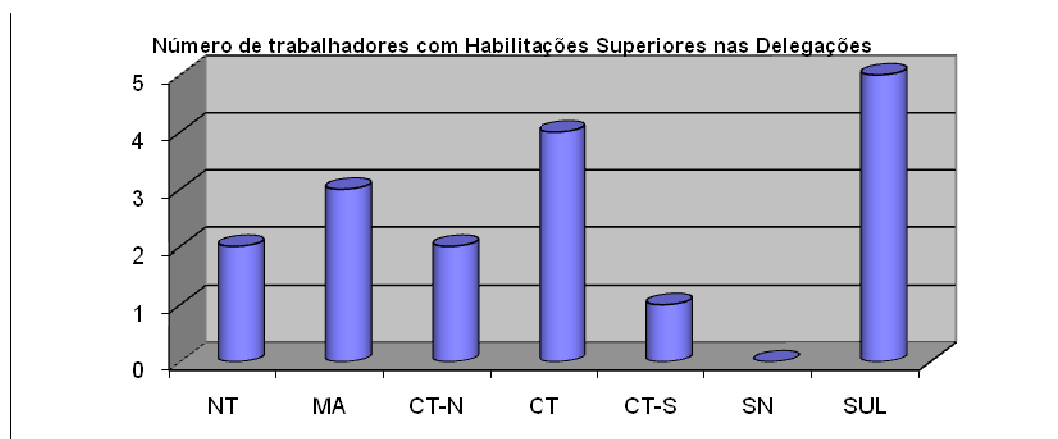
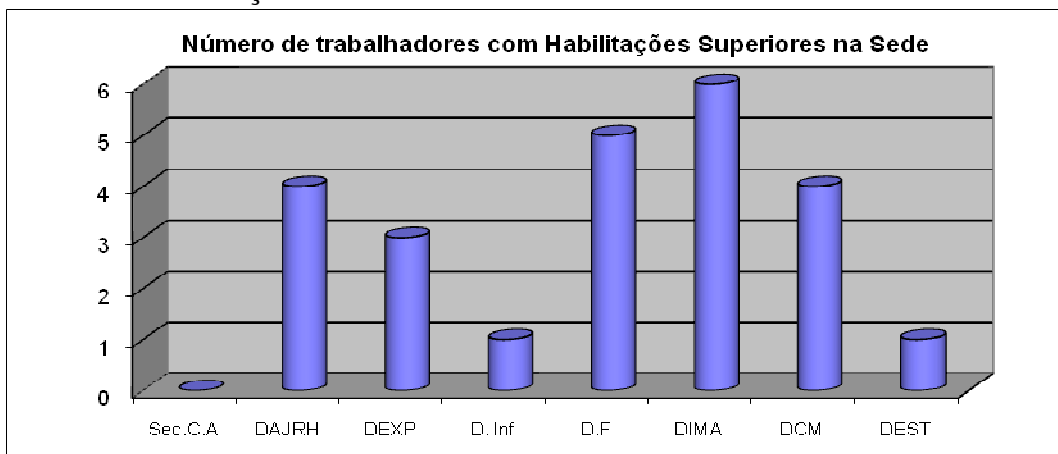


NIVEIS DE ESCOLARIDADE	Téc. Sup	Téc	Adm	Op. Exp	Op. Venda	Op. Tec. Manut	Op. Serv. Apoio	TOTAL	%
<b>ENSINO BÁSICO</b>									
- < 1º CICLO	0	0	0	16	0	0	1	17	3,59%
- 1º CICLO	0	17	3	84	38	12	10	164	34,60%
- 2º CICLO	1	17	11	20	20	3	0	72	15,19%
- 3º CICLO	0	24	27	27	26	5	1	110	23,21%
<b>ENSINO SECUNDÁRIO</b>	2	18	25	9	14	2	0	70	14,77%
<b>ENSINO SUPERIOR</b>	39	0	1	1	0	0	0	41	8,65%
<b>TOTAL</b>	42	76	67	157	98	22	12	474	100%

No que concerne a habilitações académicas, a Docapesca continua a ter um efectivo com um baixo nível de escolaridade, onde cerca de 38% apenas possui habilitações iguais ou inferiores ao 1º ciclo, e outros 38% têm entre o 2º e 3º ciclo de escolaridade, ou seja, podemos inferir daqui que cerca de 76% do efectivo global da Docapesca não chega a possuir o ensino secundário. Esta percentagem, quando comparada com ano transacto, regista uma diminuição de cerca de 4%. Com o ensino secundário existem 70 trabalhadores, que corresponde a cerca de 15% do efectivo global, e com habilitações superiores existem 41 trabalhadores, que corresponde aos restantes 9% do efectivo global da empresa.



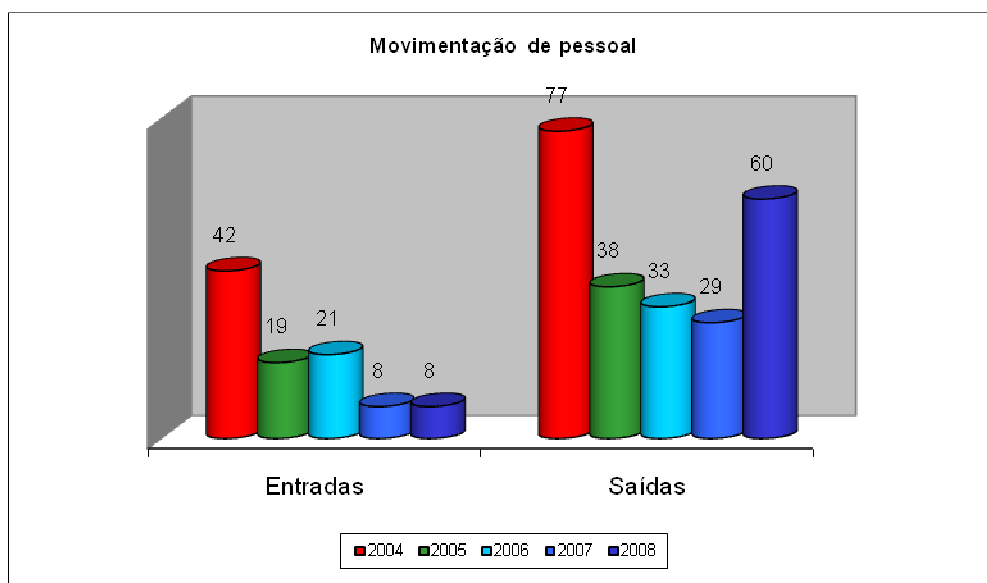
## 1.6.2. - DISTRIBUIÇÃO POR CENTRO DE TRABALHO



CENTRO DE TRABALHO	Ensino Superior	Ensino Sec	Ensino Básico				TOTAL
			3º Ciclo	2º Ciclo	1º Ciclo	<1º Ciclo	
SEDE	24	18	9	9	6	0	66
DELEGAÇÕES							
- Norte	2	2	4	3	12	0	23
- Matosinhos	3	3	4	13	41	6	70
- Centro-Norte	2	7	14	13	19	8	63
- Centro	4	10	18	8	15	1	56
- Centro-Sul	1	7	20	7	19	1	55
- Sines	0	3	6	2	4	0	15
- Sul	5	20	35	17	48	1	126
<b>TOTAL</b>	<b>41</b>	<b>70</b>	<b>110</b>	<b>72</b>	<b>164</b>	<b>17</b>	<b>474</b>

Relativamente à distribuição pelos vários centros de trabalho, conforme podemos verificar nos gráficos e quadro supra, onde existem mais trabalhadores com habilitações superiores é na DIMA, com 6 seguida da Delegação do Sul e D. Financeira com 5 cada. A DAJRH a DCM e a Delegação do Centro têm 4 trabalhadores com habilitações superiores. De referir que na Delegação de Sines não existem trabalhadores com habilitações superiores.

## 1.7. - MOVIMENTAÇÕES DE PESSOAL

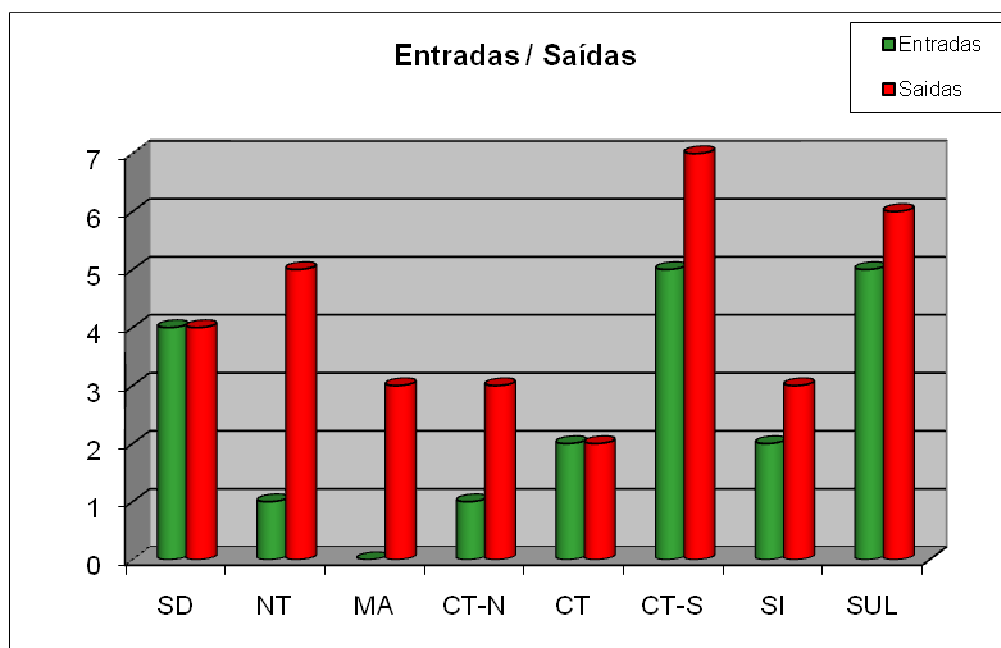


MOVIMENTAÇÃO	31/12/2009	Entradas	Saídas	31/12/2010
<b>QUADRO PERMANENTE</b>				
- Efectivo Permanente	481	9	23	469
- Requisitados			1	
- Lic. S/Vencimento				
<b>CONTRATADOS A TERMO</b>				
- Contratados a termo	5	11	10	3
- Contratados que passaram ao quadro permanente no ano 2010	3			
<b>SUB-TOTAL</b>	486	20	33	472
Requisitados	0	1		1
Destacados	0			0
Lic. S/Vencimento	1			1
<b>SUB-TOTAL</b>	1	1	0	2
<b>TOTAL</b>	487			474

Nas movimentações ocorridas no ano de 2010 registam-se 20 entradas, das quais 9 foram para o quadro efectivo e 11 foram contratos a termo. Ocorreram igualmente 33 saídas que originam a já referida diminuição de 13 trabalhadores no quadro da empresa.

De referir que, no ano em análise, existiam ainda 3 trabalhadores contratados a termo que passaram quadro efectivo da empresa.

### 1.7.1. - DISTRIBUIÇÃO POR CENTRO DE TRABALHO

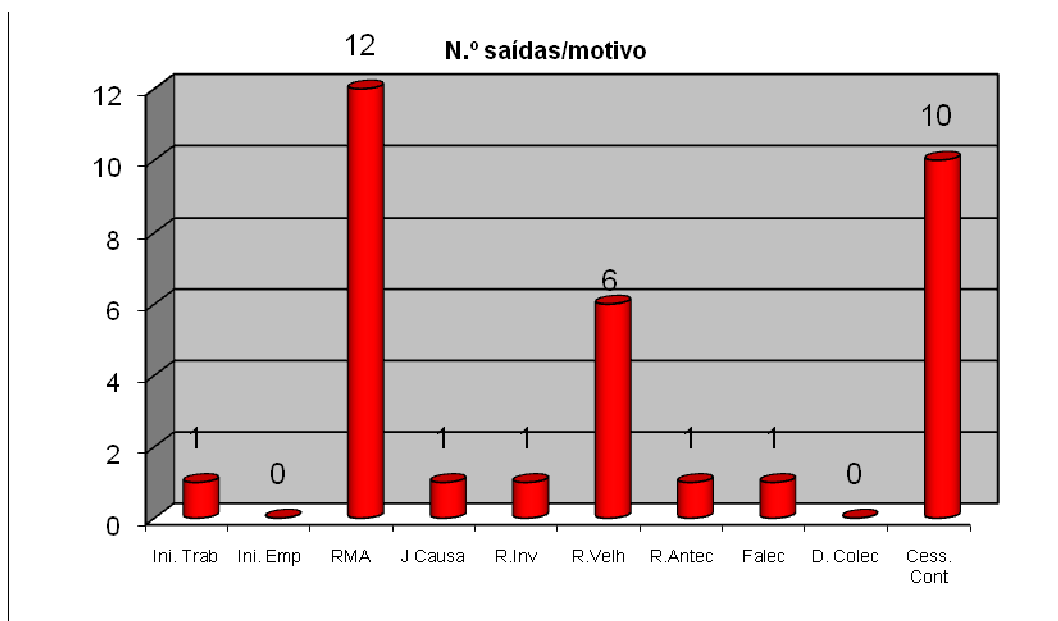


CENTROS DE TRABALHO	Transit. Ano anterior	Entradas	Saídas	Saldo	Final
SEDE	66	4	4	0	66
DELEGAÇÕES	421	16	29	-13	408
- Norte	27	1	5	-4	23
- Matosinhos	73	-	3	-3	70
- Centro-Norte	65	1	3	-2	63
- Centro	56	2	2	-	56
- Centro-Sul	57	5	7	-2	55
- Sines	16	2	3	-1	15
- Sul	127	5	6	-1	126
<b>TOTAL</b>	<b>487</b>	<b>20</b>	<b>33</b>	<b>-13</b>	<b>474</b>

Na movimentação do pessoal, distribuída pelos vários centros de trabalho, conforme se verifica no gráfico e quadro supra, todas as unidades orgânicas, viram o seu quadro de pessoal diminuído, com excepção da Delegação do Centro e da Sede que mantiveram o número de efectivos.

A Delegação do Norte foi o centro de trabalho onde se registou o maior saldo negativo (-4), seguido da Delegação de Matosinhos (-3).

### 1.7.2. - MOTIVO DE SAÍDAS/CATEGORIA



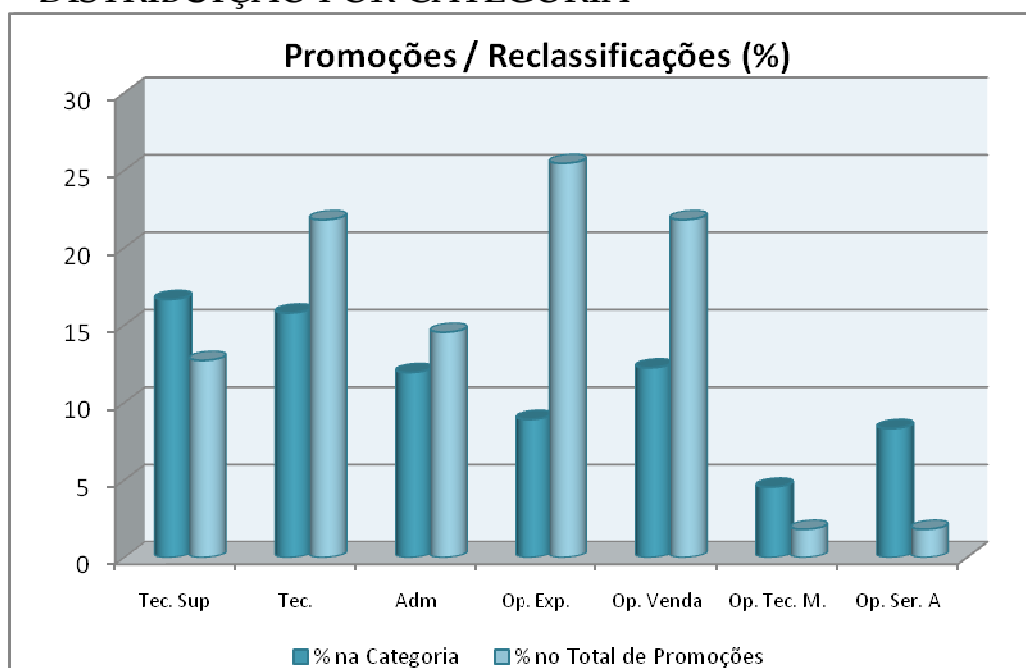
MOTIVO DE SAÍDAS	Téc. Sup.	Téc	Adm	Op Exp	Op Venda	Op Tec Manut.	Op.S. Apoio	TOTAL
Iniciativa do trabalhador	-	-	-	1	-	-	-	1
Mútuo acordo	2	2	1	1	2	1	3	12
Iniciativa da Empresa	-	-	-	-	-	-	-	-
Despedimento Colectivo	-	-	-	-	-	-	-	-
Despedimento J/Causa	-	-	1	-	-	-	-	1
Reforma p/invalidez	-	-	-	1	-	-	-	1
Reforma p/velhice	1	-	1	1	2	1	-	6
Reforma antecipada	-	-	-	1	-	-	-	1
Pré-reforma	-	-	-	-	-	-	-	-
Falecimento	-	-	-	1	-	-	-	1
Por Cessação de Contrato	-	-	1	8	1	-	-	10
<b>TOTAL</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>4</b>	<b>14</b>	<b>5</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>33</b>

O principal motivo de saídas, conforme se verifica, foi a Rescisão por Mútuo Acordo, com 12 saídas, seguida da Cessação de Contratos a Termo com 10 saídas, absorvendo, as duas juntas, 67% do total de saídas do ano em análise.

Relativamente a categorias, verificamos que, aquela que mais diminuiu foi a de operador de exploração, com 14 saídas, seguida da de operador de venda que registou 5 saídas.

## 1.8. - PROMOÇÕES E RECLASSIFICAÇÕES

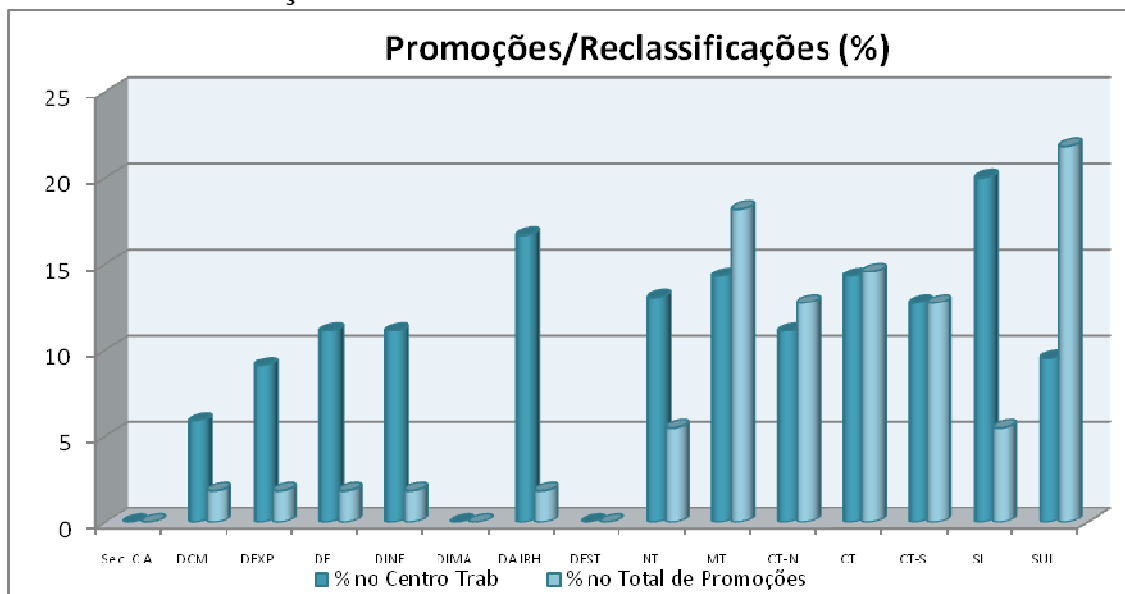
### 1.8.1. - DISTRIBUIÇÃO POR CATEGORIA



CATEGORIAS	Efect. 31/12	PROMOÇÕES					Total	(%)	(%)
		Mérito	Avaliaç.	Reclas.	Rec/Prom	Promov.		Total	
Técnicos Superiores	42	3	2	-	2	7	16,7	12,7	
Técnicos	76	1	8	-	3	12	15,8	21,8	
Administrativos	67	-	8	-	-	8	11,9	14,5	
Op. Exploração	157	-	14	-	-	14	8,9	25,5	
Op. Venda	98	2	8	1	1	12	12,2	21,8	
Op. Téc. Manutenção	22	-	1	-	-	1	4,5	1,8	
Op. Serviços de Apoio	12	-	1	-	-	1	8,3	1,8	
<b>TOTAL</b>	<b>474</b>	<b>6</b>	<b>42</b>	<b>1</b>	<b>6</b>	<b>55</b>	<b>11,6</b>	<b>100,0</b>	

Em relação a promoções, verificamos que cerca de 11,6% do efectivo da Docapesca foi promovido/reclassificado, cabendo a maior fatia à categoria dos operadores de exploração, com cerca de 25,5% das promoções, seguida dos técnicos e operadores de venda, com cerca de 21,8% cada. A maioria das promoções decorreu directamente do processo de avaliação de desempenho em vigor na empresa (42 promoções).

## 1.8.2. - DISTRIBUIÇÃO POR CENTRO DE TRABALHO



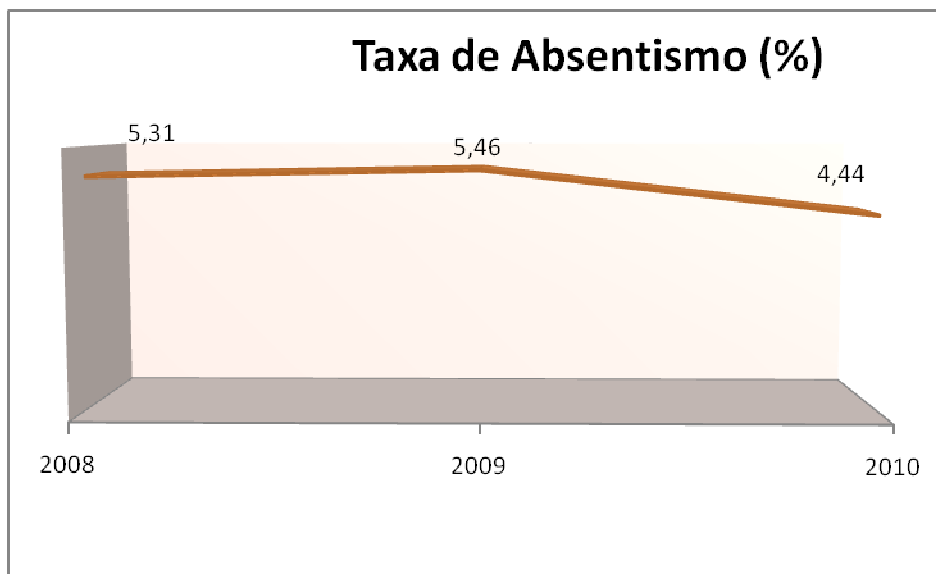
	CENTROS DE TRABALHO	Nº de Trab	PROMOÇÕES					(%)	(%)
			Mérito	Avaliaç.	Reclas.	Rec/Prom	Total	Promov	Tot
<b>SEDE</b>	- Sec C.A	1	-	-	-	-	-	0,0	0,0
	- DCM	17	-	1	-	-	1	5,9	1,8
	- DEXP	11	-	1	-	-	1	9,1	1,8
	- DFIN	9	-	1	-	-	1	11,1	1,8
	- DINF	9	-	1	-	-	1	11,1	1,8
	- DIMA	10	-	-	-	-	-	0,0	0,0
	- DAJRH	6	-	1	-	-	1	16,7	1,8
	- DEST	3	-	-	-	-	-	0,0	0,0
	<b>SUB TOTAL</b>	<b>66</b>	<b>0</b>	<b>5</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>5</b>	<b>7,6</b>	<b>9,1</b>
<b>DELEGAÇÕES</b>	- NORTE	23	1	2	-	-	3	13,0	5,5
	- MATOSINHOS	70	-	8	-	2	10	14,3	18,2
	- CENTRO-NORTE	63	2	5	-	-	7	11,1	12,7
	- CENTRO	56	1	5	-	2	8	14,3	14,5
	- CENTRO-SUL	55	1	5	-	1	7	12,7	12,7
	- SINES	15	1	1	-	1	3	20,0	5,5
	- SUL	126	-	11	1	-	12	9,5	21,8
<b>SUB TOTAL</b>	<b>408</b>	<b>6</b>	<b>37</b>	<b>1</b>	<b>6</b>	<b>50</b>	<b>12,3</b>	<b>90,9</b>	
<b>TOTAL</b>	<b>474</b>	<b>6</b>	<b>42</b>	<b>1</b>	<b>6</b>	<b>55</b>	<b>11,6</b>	<b>100,0</b>	

Na Distribuição pelos vários centros de trabalho, verificamos que os maiores registos de promoções ocorreram nas delegações do Sul e Matosinhos, com cerca de 22% e 18% respectivamente do total das promoções.

Dentro de cada centro de trabalho, conforme se pode verificar, a Delegação de Sines e a DAJRH são as unidades orgânicas quem registam a maior percentagem de promoções, 20% e 16,7% respectivamente, devido ao facto de ambas terem poucos trabalhadores.

## 1.9. - ABSENTISMO

### 1.9.1. - EVOLUÇÃO

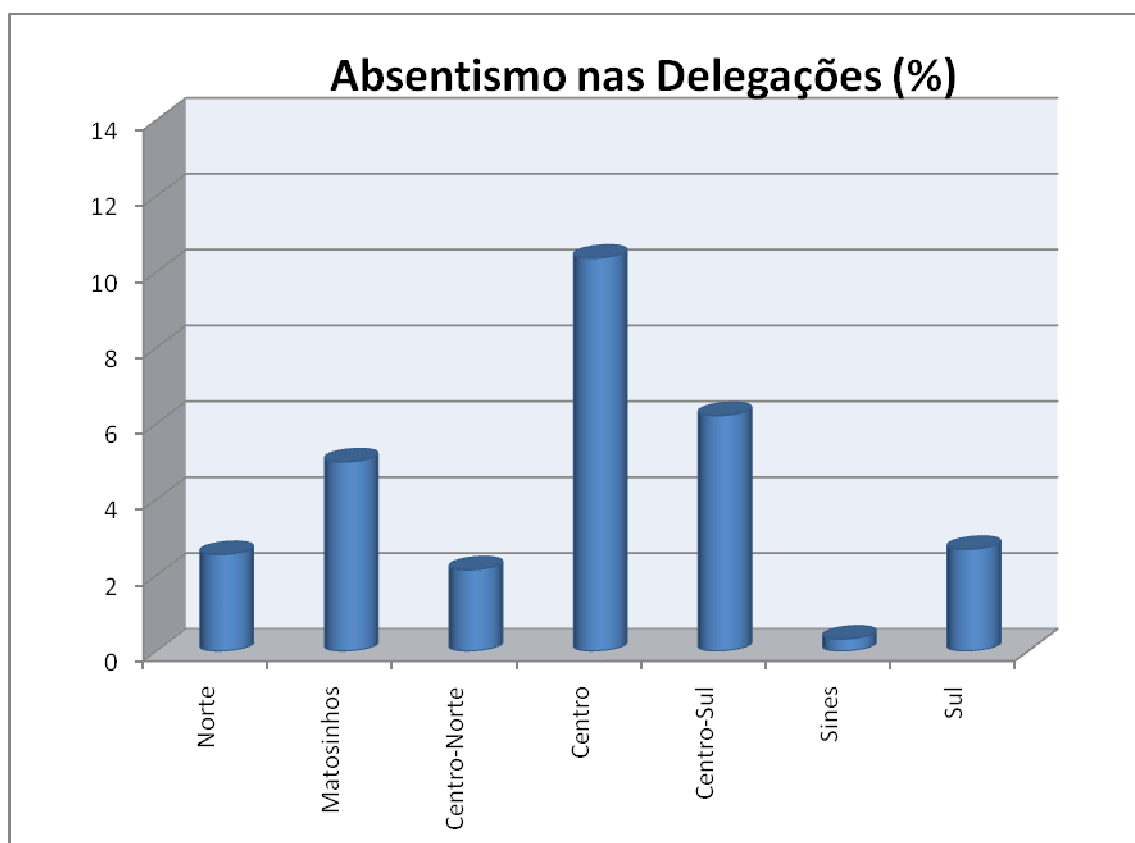
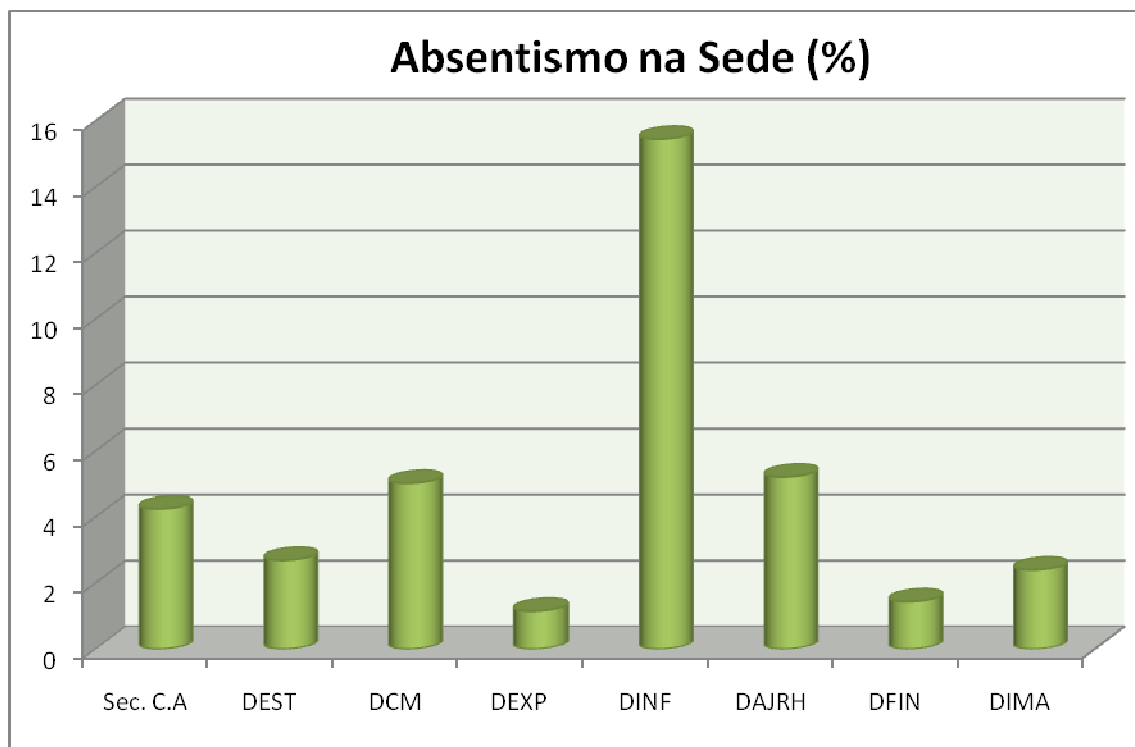


ABSENTISMO	2008	2009	2010
EFFECTIVO TOTAL - 31/12	509	487	474
Nº HORAS TRABALHÁVEIS	902.247	824.520	793.364
Nº HORAS DE AUSÊNCIAS	47.893	45.040	35.220
Nº DE DIAS DE AUSÊNCIA	6.480	6.456	4.950
* Horas Ausências/Horas Trabalháveis X 100			
<b>TAXA DE ABSENTISMO*</b>	5,31	5,46	4,44

A taxa de absentismo da Docapesca, conforme se pode verificar no gráfico e quadro supra, registou no ano em análise 4,44%, sendo que representa um decréscimo de cerca de 19% relativamente ao ano transacto.

De realçar o número de dias de ausências que diminuiu cerca de 23%, menos 1506 dias que no ano de 2009, onde a sua maioria se deve à diminuição de baixas, como poderemos verificar mais à frente.

## 1.9.2. - DISTRIBUIÇÃO POR CENTRO DE TRABALHO





	<b>CENTROS DE TRABALHO</b>	<b>Nº de Trab</b>	<b>Horas de Ausência</b>	<b>Horas Trabalháveis</b>	<b>Taxa de Absentismo</b>
<b>SEDE</b>	- Sec. Conselho de Administração	1	66	1.554	4,25
	- Departamento de Estatística	3	126	4.669	2,69
	- Direcção Comercial & Marketing	17	1.392	27.708	5,02
	- Direcção de Exploração	11	203	17.699	1,15
	- Direcção de Informática	9	2.202	14.249	15,45
	- Dir Ap. Jur e Recursos Humanos	6	487	9.331	5,21
	- Direcção Financeira	9	205	14.270	1,44
	- Direcção Infraestruturas Manutenção	10	387	16.111	2,40
	<b>SUB TOTAL</b>	<b>66</b>	<b>5.067</b>	<b>105.590</b>	<b>4,80</b>
<b>DELEGAÇÕES</b>	- Norte	23	1.014	39.699	2,55
	- Matosinhos	70	6.144	122.900	5,00
	- Centro-Norte	63	2.271	105.517	2,15
	- Centro	56	9.321	89.861	10,37
	- Centro-Sul	55	5.543	89.133	6,22
	- Sines	15	86	26.156	0,33
	- Sul	126	5.775	214.508	2,69
		<b>SUB TOTAL</b>	<b>408</b>	<b>30.153</b>	<b>687.774</b>
	<b>TOTAL</b>	<b>474</b>	<b>35.220</b>	<b>793.364</b>	<b>4,44</b>

Quanto à distribuição pelos vários centros de trabalho, conforme se pode verificar nos gráficos da página anterior e no quadro supra, nos serviços centrais, a Direcção de Informática é a que regista a maior taxa de absentismo (15,45%) seguida da Direcção de Apoio Jurídico e de Recursos Humanos (5,21%).

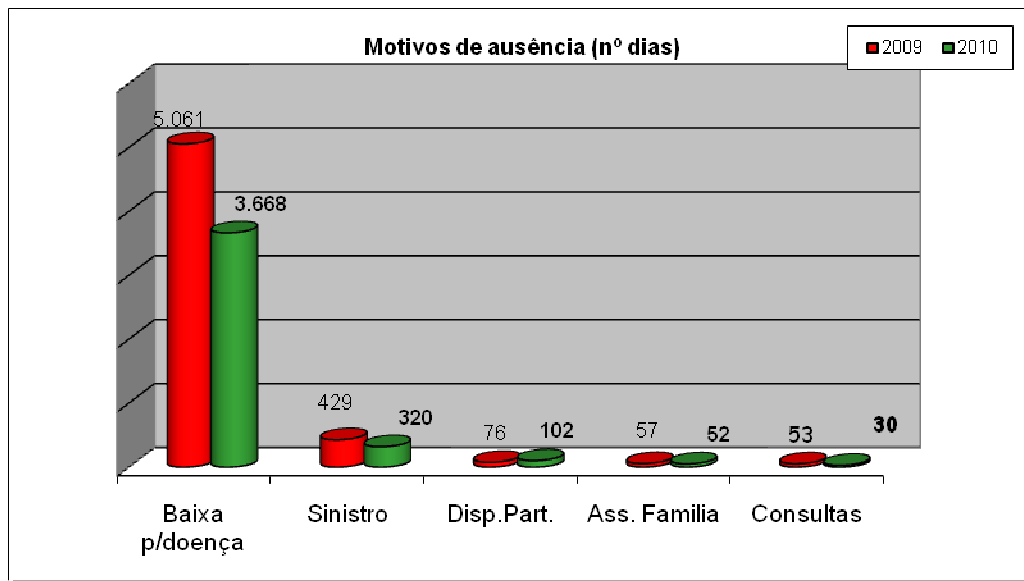
A Direcção de Exploração e Financeira, são as direcções que registam as menores taxas de absentismo no ano em análise, 1,15% e 1,44% respectivamente.

Nas Delegações, a maior taxa de absentismo foi registada na Delegação do Centro, com 10,37%, seguida da Delegação do Centro-Sul com 6,22%.

A Delegação de Sines foi a que registou a menor taxa de absentismo com 0,33%, a que correspondem apenas 86 horas de ausências.

De referir que as ausências se devem, conforme iremos verificar na página seguinte, na sua maioria, a baixas por doença e sinistros.

### 1.9.3. - CAUSAS DE ABSENTISMO

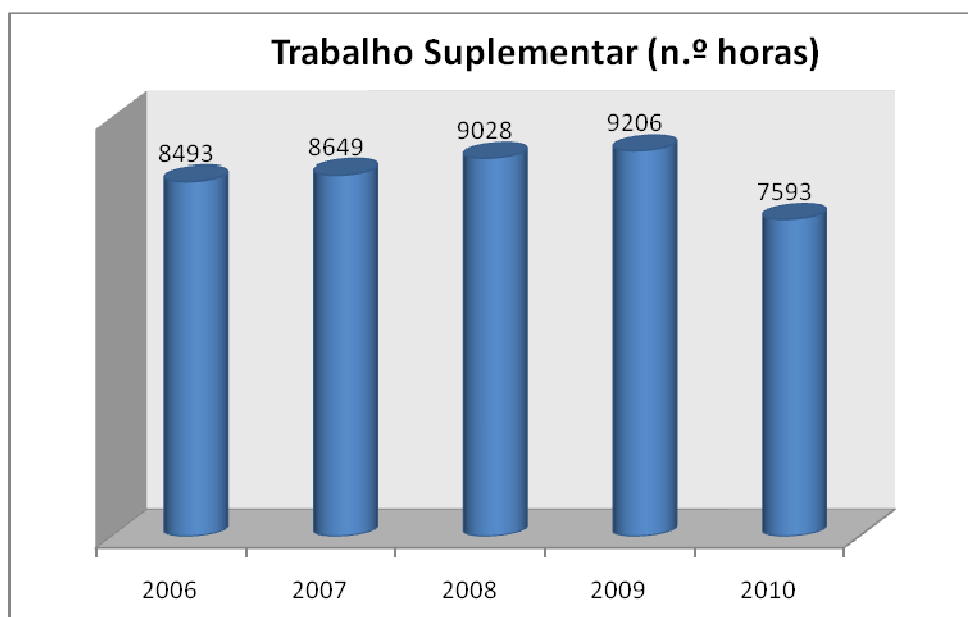


MOTIVOS DE AUSÊNCIA	2009 n° de dias	2009 (%)	2010 n° de dias	2010 (%)	Variação 10/09 (%)	
					Variação	(%)
<b>Não Remuneradas</b>						
Baixa P/ doença	5.061	78,4	3.668	74,1	-1.393	-27,5
Sinistro	429	6,6	320	6,5	-109	-25,4
Outros	232	3,6	465	9,4	233	100,4
<b>Sub Total</b>	<b>5.722</b>	<b>88,6</b>	<b>4.453</b>	<b>90,0</b>	<b>-1.269</b>	<b>-22,2</b>
<b>Remuneradas</b>						
Casamento - Luto	110	1,7	155	3,1	45	40,9
Dispensa Particular	76	1,2	102	2,1	26	34,2
Consultas e Tratamentos	53	0,8	30	0,6	-23	-43,4
Assistência à Família	57	0,9	52	1,1	-5	-8,8
Outros	438	6,8	158	3,2	-280	-63,9
<b>Sub Total</b>	<b>734</b>	<b>11,4</b>	<b>497</b>	<b>10,0</b>	<b>-237</b>	<b>-32,3</b>
<b>TOTAL</b>	<b>6.456</b>	<b>100,0</b>	<b>4.950,0</b>	<b>100,0</b>	<b>-1.506</b>	<b>-23,3</b>

Conforme foi referido anteriormente, a baixa por doença e o sinistro, foram os motivos que originaram mais ausências ao trabalho, e foram também, devido à sua grande redução, -1393 e -109 dias respectivamente, os que mais contribuíram para a já referida diminuição da taxa de absentismo.

No entanto existem motivos de ausência que registaram aumentos de 2009 para 2010, como sendo a greve geral que originou 170 ausências ao trabalho, ou as dispensas particulares que registaram um aumento de 26 dias.

## 1.10. - TRABALHO SUPLEMENTAR



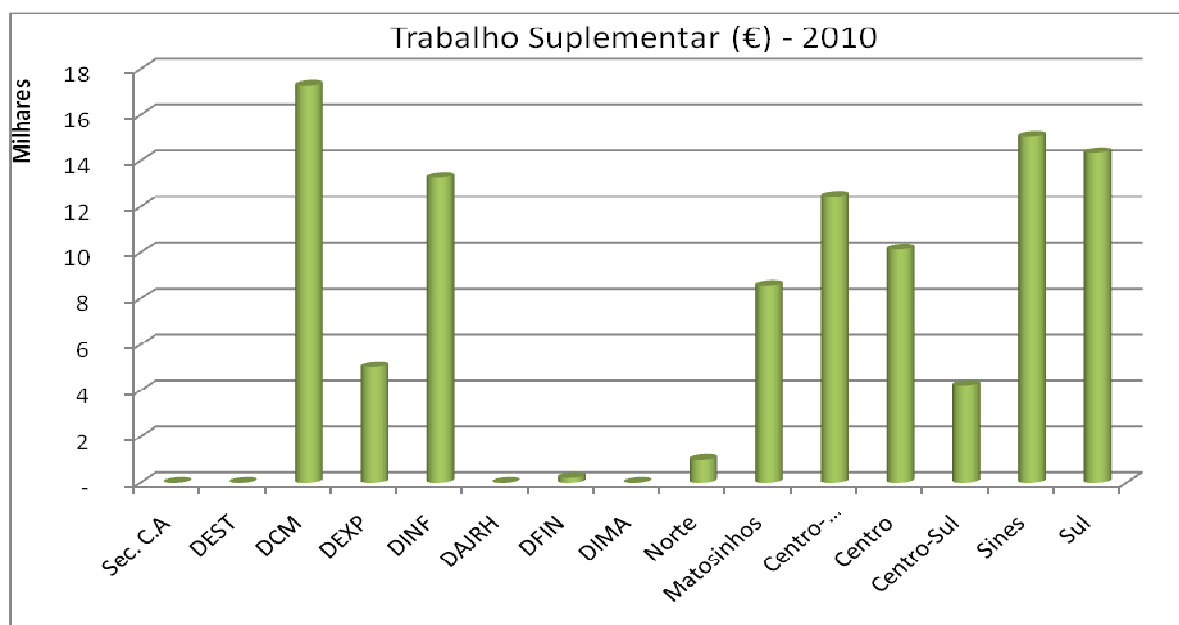
TRABALHO SUPLEMENTAR	2009	2010	Varição 10/09
HORAS DE TRABALHO SUP	9.206	7.593	-17,52%
CUSTO TOTAL (Euros)	116.170	101.561	-12,58%
CUSTO MÉDIO HORA (Eur)	12,62	13,38	5,99%
Tx TRABALHO SUPLEMENTAR (Horas Trab.Sup/Horas potenciais de trab)x100	1,12	0,96	-14,28%

As horas de trabalho suplementar registaram um decréscimo de cerca de 18% face ao ano anterior, ou seja menos 1.613 horas, registando no ano em análise o total de 7.593.

O Custo do trabalho suplementar, registou igualmente uma diminuição de cerca de 13%, a que corresponde menos 14.609€.

Analisando a taxa de trabalho suplementar, podemos afirmar que, em média, cada trabalhador da empresa realiza cerca de 0,96% de todo o trabalho suplementar efectuado.

### 1.10.1. - TRABALHO SUPLEMENTAR / CENTRO TRABALHO

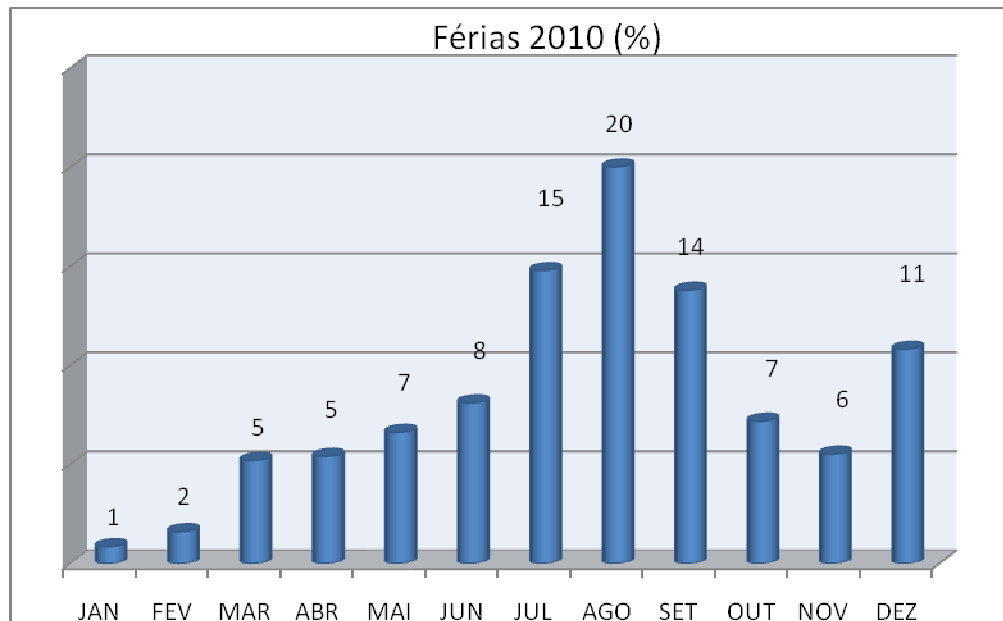


	CENTROS DE TRABALHO	Nº de Trab	Horas	Valor (€)	(%)
<b>SEDE</b>	- Sec. Conselho de Administração	1	0	0	0,0%
	- Departamento de Estatística	3	0	0	0,0%
	- Direcção Comercial & Marketing	17	1.230	17.268	17,0%
	- Direcção de Exploração	11	312	5.030	5,0%
	- Direcção de Informática	9	476	13.270	13,1%
	- Dir Ap. Jur e Recursos Humanos	6	0	0	0,0%
	- Direcção Financeira	9	7	209	0,2%
	- Direcção Infraestruturas Manutenção	10	0	0	0,0%
	<b>SUB TOTAL</b>	<b>66</b>	<b>2.025</b>	<b>35.777</b>	<b>35,2%</b>
<b>DELEGAÇÕES</b>	- Norte	23	90	1.013	1,0%
	- Matosinhos	70	717	8.563	8,4%
	- Centro Norte	63	1.217	12.444	12,3%
	- Centro	56	783	10.136	10,0%
	- Centro Sul	55	295	4.225	4,2%
	- Sines	15	1.342	15.050	14,8%
	- Sul	126	1.124	14.353	14,1%
	<b>SUB TOTAL</b>	<b>408</b>	<b>5.568</b>	<b>65.785</b>	<b>64,8%</b>
	<b>TOTAL</b>	<b>474</b>	<b>7.593</b>	<b>101.561</b>	<b>100,0%</b>

Relativamente à distribuição do trabalho suplementar pelas várias unidades orgânicas, conforme se pode verificar no gráfico e quadro supra, a DCM, que inclui os trabalhadores do entreposto de Lisboa, é a que regista o maior valor, 17.268 €, seguida da Delegação de Sines com 15.050 € e da do Sul com 14.353 €.

Em termos de horas efectuadas, a Delegação de Sines é a que regista o maior valor, que corresponde a cerca de 18% do total de horas efectuadas.

## 1.11. - FÉRIAS



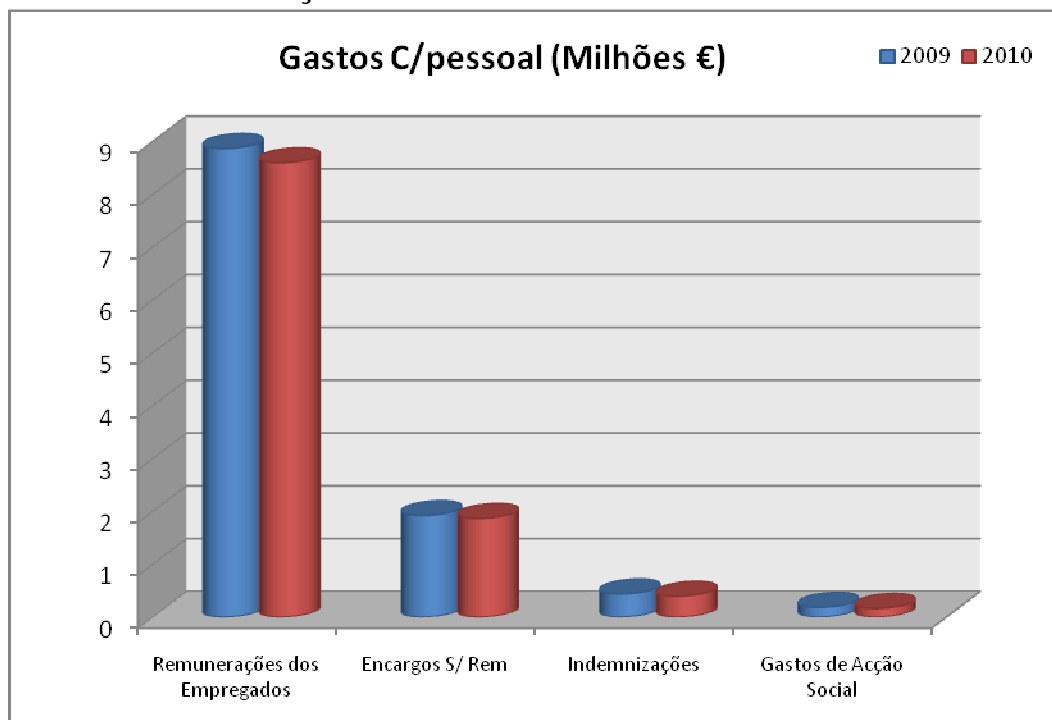
DIAS DE FÉRIAS	2010	(%)
<b>TOTAL DE DIAS DE FÉRIAS</b>	13.416	100,0
<b>ÉPOCA QUENTE - MAIO A OUTUBRO</b>	9.467	70,6
- Julho	1.985	14,8
- Agosto	2.687	20,0
- Setembro	1.852	13,8
- Restantes meses	2.943	21,9
<b>ÉPOCA FRIA - NOVEMBRO A ABRIL</b>	3.949	29,4
- Novembro	742	5,5
- Dezembro	1.452	10,8
- Restantes meses	1.755	13,1

No que concerne ao gozo de férias, conforme se pode observar no gráfico e quadro supra, a maior concentração de dias de férias acontece na época quente mais concretamente em Julho, Agosto e Setembro as quais absorvem cerca de 49% do total de dias de férias gozados.

Na época fria, a maior concentração de dias acontece em Dezembro, registando cerca de 11%.

## 2- GASTOS COM PESSOAL

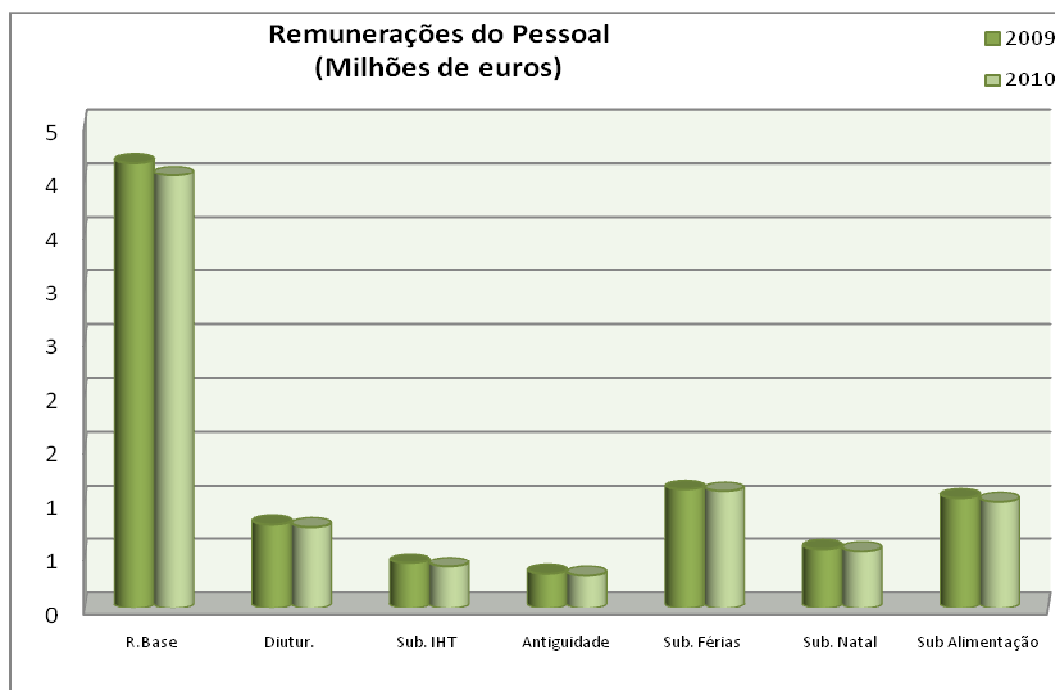
## 2.1. – REMUNERAÇÕES E ENCARGOS



GASTOS COM PESSOAL	Anos		Anos (%)	Variação 10/09	
	2009	2010		Valor	(%)
REMUNERAÇÕES ORGÃOS SOCIAIS	196.213	193.913	1,73%	-2.300	-1,17%
REMUNERAÇÕES DO PESSOAL	8.870.937	8.601.967	76,66%	-268.969	-3,03%
ENCARGOS S/REMUNERAÇÕES	1.923.258	1.869.977	16,67%	-53.281	-2,77%
SEG. ACID. TRABALHO/PESSOAIS	88.036	82.750	0,74%	-5.286	-6,00%
GASTOS DE ACÇÃO SOCIAL	186.535	164.352	1,46%	-22.183	-11,89%
CUSTO DE SERVIÇOS CORRENTES	404.735	-169.199	-1,51%	-573.934	-141,80%
INDEMNIZAÇÕES	439.448	396.917	3,54%	-42.532	-9,68%
OUTROS GASTOS C/PESSOAL	55.988	79.655	0,71%	23.667	42,27%
<b>TOTAL</b>	<b>12.165.151</b>	<b>11.220.332</b>	<b>100,00%</b>	<b>-944.820</b>	<b>-7,77%</b>

Os gastos com pessoal registaram um decréscimo de cerca de 7,77%, que corresponde, em termos monetários, a novecentos e quarenta e quatro mil e oitocentos e vinte euros. A rubrica “remunerações do pessoal” é a que absorve a maior parte dos gastos com pessoal, registando de 2009 para 2010 um decréscimo de cerca de 3%, resultado da diminuição do número de trabalhadores.

## 2.1.1. - REMUNERAÇÕES / DISTRIBUIÇÃO P/RUBRICA



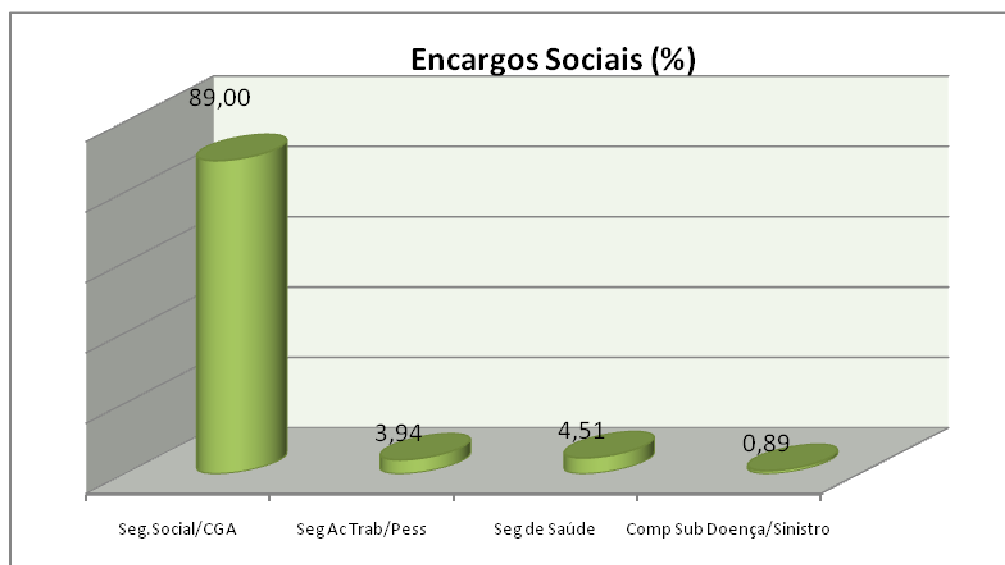
GASTOS COM PESSOAL	2009		2010		Variação	
	€	(%)	€	(%)	€	(%)
REM. ORGÃOS SOCIAIS	196.213	100,0	193.913	100,0	-2.300	-1,17%
REM. DO PESSOAL	8.870.937	100,0	8.601.967	100,0	-268.970	-3,03%
- Remunerações base	4.144.723	46,7	4.030.100	46,9	-114.622	-2,77%
- Diuturnidades	777.709	8,8	755.473	8,8	-22.235	-2,86%
- S. Isenção H.Trabalho	417.281	4,7	386.957	4,5	-30.324	-7,27%
- Subsídio Antiguidade	320.441	3,6	303.159	3,5	-17.282	-5,39%
- Trabalho Suplementar	116.170	1,3	101.561	1,2	-14.609	-12,58%
- Subsídio Férias	1.103.493	12,4	1.088.075	12,6	-15.417	-1,40%
- Subsídio Natal	549.277	6,2	530.577	6,2	-18.700	-3,40%
- Ajudas de Custo-deslocações	28.873	0,3	24.343	0,3	-4.530	-15,69%
- Subsídio de transporte	37.536	0,4	37.530	0,4	-7	-0,02%
- Subsídio de Alimentação	1.023.768	11,5	990.460	11,5	-33.308	-3,25%
- Outras Remunerações	351.666	4,0	353.731	4,1	2.065	0,59%

Conforme podemos verificar no gráfico e quadro supra, a Remuneração Base é a rubrica que maior peso tem nas remunerações do pessoal, representando no ano em análise cerca de 46,9% do total de remunerações, seguida do subsídio e pagamento de férias que representam cerca de 12,6%.

O subsídio de alimentação é a terceira rubrica com maior peso nas remunerações do pessoal, representando no ano em análise cerca de 11,5% do total das remunerações.



## 2.2. - ENCARGOS SOCIAIS

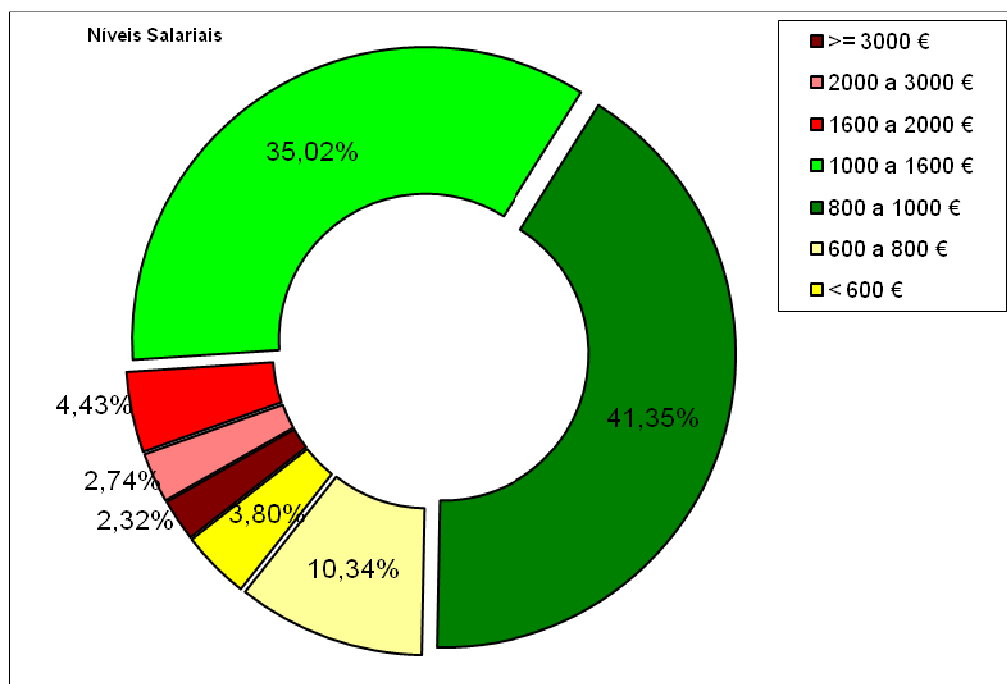


ENCARGOS SOCIAIS	2009		2010		Variação	
	€	(%)	€	(%)		(%)
- Enc s/ Rem dos O Sociais	23.848	1,10	28.256	1,34	4.408	18,48%
- Enc s/ Rem dos empregados	1.899.411	87,25	1.841.721	87,66	-57.690	-3,04%
- Seg. Acidentes Trabalho	72.544	3,33	71.369	3,40	-1.175	-1,62%
- Seg. Acidentes Pessoais	15.492	0,71	11.381	0,54	-4.111	-26,54%
- Complemento Sub. Doença	29.171	1,34	18.673	0,89	-10.499	-35,99%
- Assistência Médica	44.325	2,04	34.852	1,66	-9.473	-21,37%
- Seguro Saúde	92.208	4,24	94.717	4,51	2.509	2,72%
- Complemento Sub. Sinistro	56	0,00	29	0,00	-26	-47,35%
<b>TOTAL</b>	<b>2.177.055</b>	<b>100,00</b>	<b>2.100.998</b>	<b>100,00</b>	<b>-76.057</b>	<b>-3,49%</b>

Os encargos sociais, conforme se pode verificar quadro supra, registaram uma variação negativa que rondou os 3,49%, o que em termos monetários significou uma poupança de 76.057 euros. Ainda assim existem duas rubricas que registaram um aumento de 2009 para 2010, sendo elas, “Enc. sobre as remunerações dos Órgãos Sociais” devido ao aumento 11% para 15% no encargo à Caixa Geral de Aposentações, e o “Seguro de Saúde” que registou um aumento de 14€ anuais por cada trabalhador.

Os encargos para com a Segurança Social e Caixa Geral de Aposentações, representam cerca de 89% do total de encargos da empresa, sendo o Seguro de Saúde a segunda maior rubrica, representando cerca de 4,5% do total de encargos.

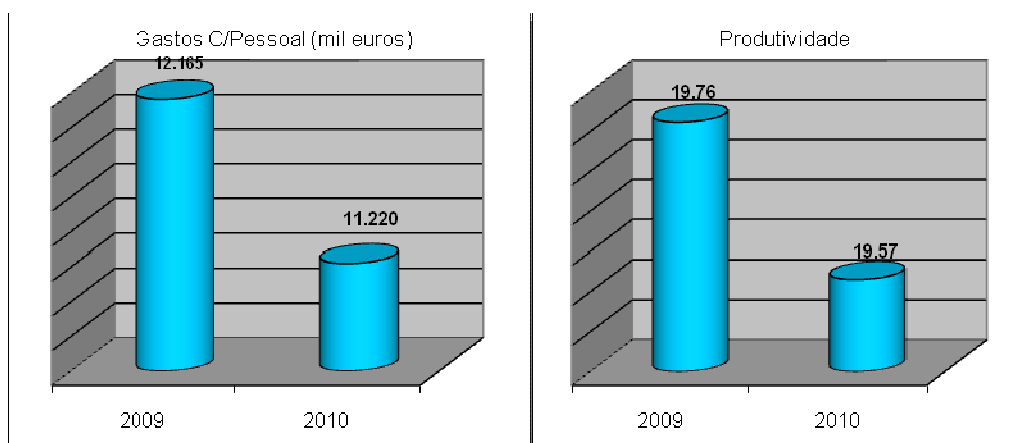
## 2.3. - GRELHA SALARIAL



Remuneração Líquida Mensal	2010	
	N.trab.	(%)
RIM >= 3000	11	2,32%
2800 <= RIM < 3000	5	1,05%
2600 <= RIM < 2800	0	0,00%
2400 <= RIM < 2600	0	0,00%
2200 <= RIM < 2400	4	0,84%
2000 <= RIM < 2200	4	0,84%
1800 <= RIM < 2000	5	1,05%
1600 <= RIM < 1800	16	3,38%
1400 <= RIM < 1600	25	5,27%
1200 <= RIM < 1400	44	9,28%
1000 <= RIM < 1200	97	20,46%
800 <= RIM < 1000	196	41,35%
600 <= RIM < 800	49	10,34%
RIM < 600	18	3,80%
<b>TOTAL</b>	<b>474</b>	<b>100,00%</b>

A grelha salarial da Docapesca, conforme se verifica, regista uma maior concentração de remunerações no intervalo dos 800 aos 1.000 euros, representando cerca de 41% do efectivo global, seguido do intervalo dos 1.000 aos 1.200 euros com cerca de 20%. Com uma remuneração mensal inferior a 600 euros existem 18 trabalhadores, todos com horário a tempo parcial, representando cerca de 4% do efectivo global da empresa.

## 2.4. - INDICADORES DE GASTOS COM PESSOAL



INDICADORES	2009	2010	Varição 09/10
PRODUTIVIDADE (VAB/nºHoras trabalhadas)	19,76	19,57	-0,99%
VALOR ACRESCENTADO BRUTO (VAB)	15.581.437	14.981.823	-3,85%
Nº HORAS EFECTIVAMENTE TRABALHADAS	788.462	765.737	-2,88%
Nº MÉDIO DE TRABALHADORES	495	480	-3,03%
MÉDIA DE HORAS DE TRABALHO SEMANAL	32	32	0,15%
CUSTO FACTOR DO TRABALHO	12.489.050	11.423.336	-8,53%
MASSA SALARIAL	10.266.191	9.233.492	-10,06%
REMUNERAÇÃO MÉDIA "PER CAPITA"	17.921	17.921	0,00%
CUSTO MÉDIO POR TRABALHADOR ( Remunerações + Encargos / nº médio Trab )	22.271	22.239	-0,14%
Leque Salarial ( RIM+elevado / RIM+baixo )	6,11	6,11	0,00%
<b>TOTAL DE GASTOS C/PESSOAL</b>	<b>12.165.151</b>	<b>11.220.332</b>	<b>-7,77</b>

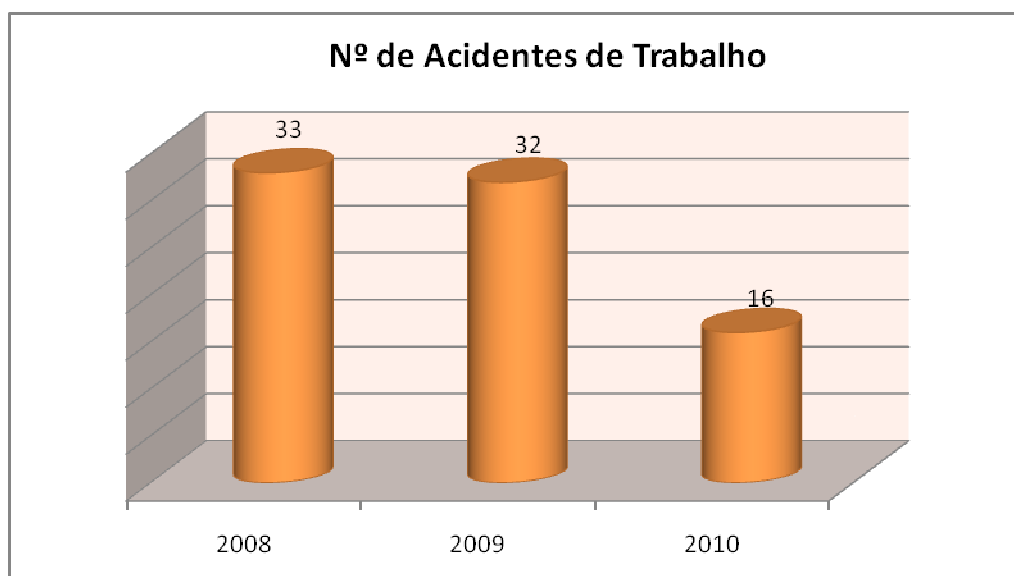
A produtividade, face ao anterior, registou uma ligeira diminuição, que rondou um ponto percentual. Esta diminuição ficou a dever-se, essencialmente, à diminuição do VAB (-3,85%), e à diminuição do número de horas trabalhadas (-2,88%), originada, em consequência da diminuição do efectivo. Esta relação leva-nos a concluir que cada trabalhador contribui, por hora trabalhada, com 19,57 euros do VAB.

Podemos aferir que, conforme o quadro supra, cada trabalhador custa à Docapesca, em média, cerca de 22.239,00 euros anuais, isto é, menos 0,14% relativamente ao ano de 2009. A remuneração média "per capita" manteve-se igual, de 2009 para 2010, ou seja 17.921,00 euros.

A massa salarial da Docapesca registou de 2008 para 2009 uma diminuição de cerca de 10%.

## 3 – HIGIENE E SEGURANÇA NO TRABALHO

### 3.1. - ACIDENTES DE TRABALHO

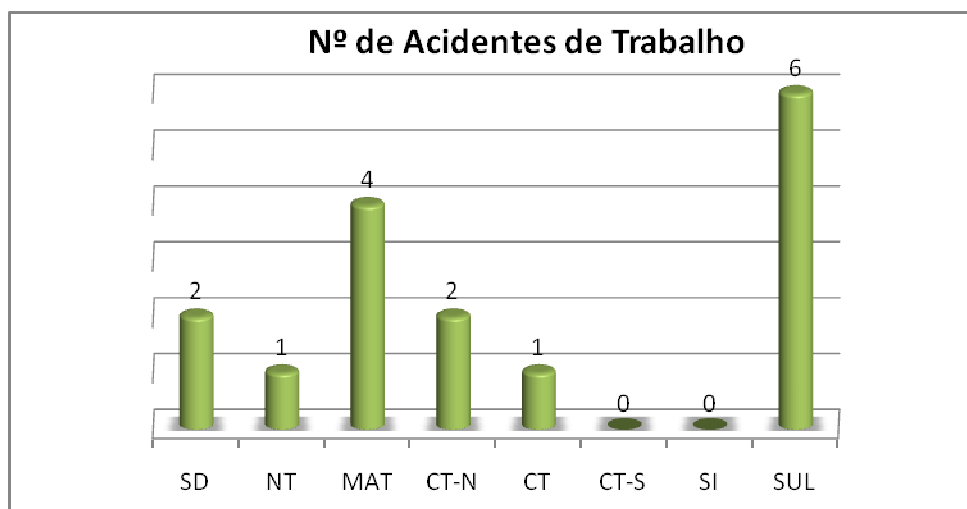


HIGIÉNE E SEGURANÇA	2008	2009	2010
ACIDENTES DE TRABALHO	33	32	16
N.º TOTAL ACID. MORTAIS	0	0	0
N.º DE CASOS SEM BAIXA	15	17	6
N.º DE CASOS COM BAIXA	18	15	10
- <= 03 dias	0	0	0
- 04 - 30 dias	13	9	5
- > 30 dias	5	6	5
DIAS PERDIDOS C/BAIXA	573	542	408
- <= 03 dias	0	0	0
- 04 - 30 dias	247	138	113
- > 30 dias	326	404	295

Em relação aos acidentes de trabalho, verificamos que no ano em análise, se registaram 16, ou seja, metade dos ocorridos no ano transacto. Destes, 10 deram origem a baixas e 6 não originaram qualquer ausência ao trabalho.

O número de dias perdidos relativos a baixas, quando comparado com ano anterior, reduziu-se em cerca de 25% registando-se 408 dias para o ano de 2010. A maior parte dos dias corresponderam a baixas prolongadas, isto é, com mais de 30 dias.

### 3.1.1. - DISTRIBUIÇÃO POR CENTRO DE TRABALHO



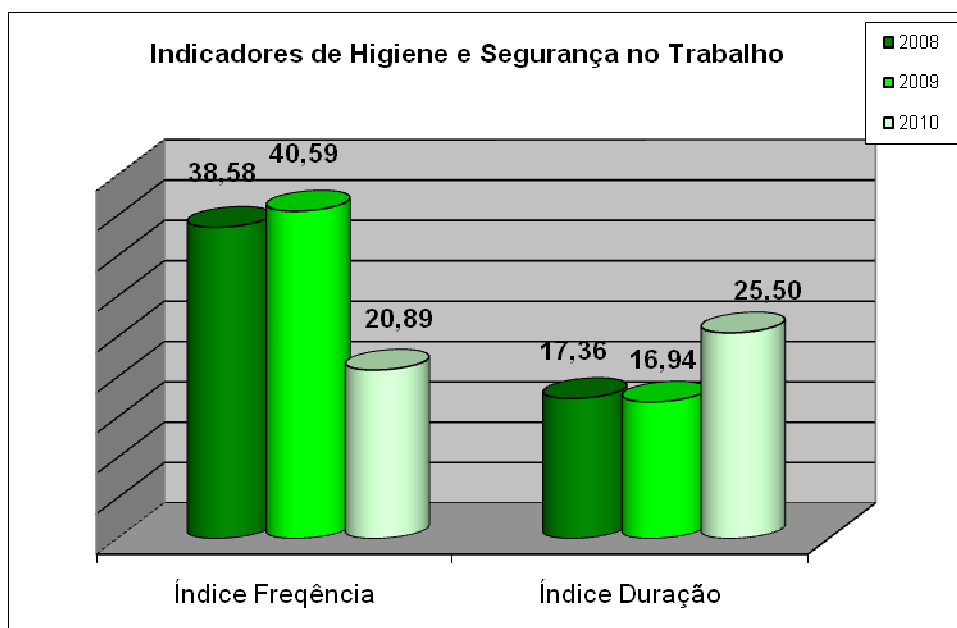
CENTRO DE TRABALHO	2009	2010			
		c/baixa	s/baixa	Total	(%)
SEDE	4	0	2	2	12,5
DELEGAÇÕES	28	10	4	14	87,5
- Norte	0	1	0	1	6,3
- Matosinhos	10	3	1	4	25,0
- Centro-Norte	5	0	2	2	12,5
- Centro	4	1	0	1	6,3
- Centro-Sul	0	0	0	0	0,0
- Sines	0	0	0	0	0,0
- Sul	3	5	1	6	37,5
<b>TOTAL</b>	<b>32</b>	<b>10</b>	<b>6</b>	<b>16</b>	<b>100,0</b>

Na distribuição pelos vários centros de trabalho, conforme podemos observar, foi na Delegação do Sul que se registaram a maior parte dos acidentes de trabalho (6), cerca de 37,5% do total dos acidentes, sendo que 5 deram origem a baixas, e apenas 1 não originou ausências ao trabalho.

A Delegação de Matosinhos foi a segunda delegação com mais acidentes, a registar (4), correspondente a cerca de 25% do total de acidentes.

De salientar que nas Delegações do Centro-Sul e Sines não existiram quaisquer acidentes de trabalho durante o ano em análise.

## 3.2. - INDICADORES

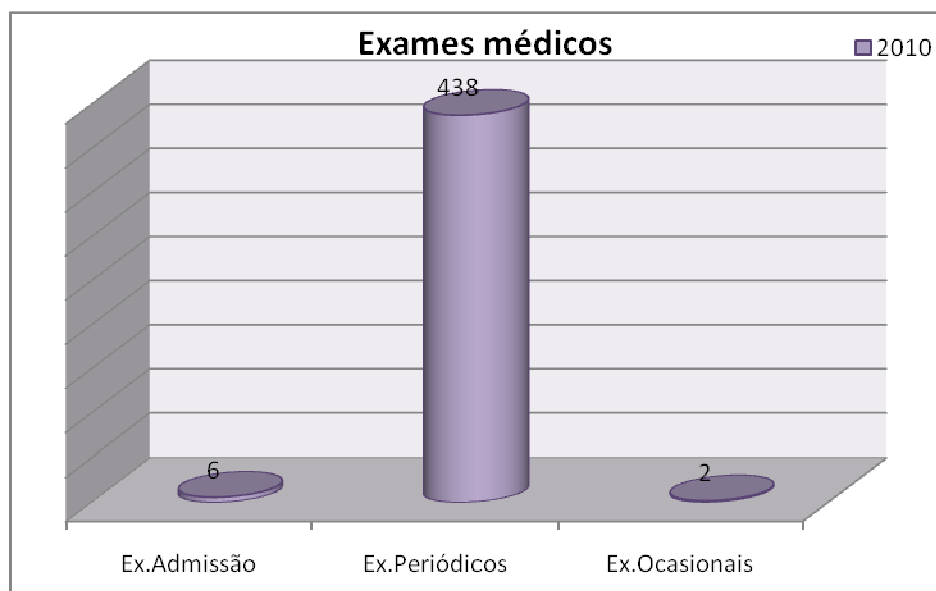


INDICADORES DE HIGIENE E SEGURANÇA	2008	2009	2010
ACIDENTES DE TRABALHO	33	32	16
DIAS PERDIDOS C/BAIXA	573	542	408
HORAS EFECT. TRABALHADAS	855.271	788.462	765.737
ÍNDICE DE FREQUÊNCIA	38,58	40,59	20,89
ÍNDICE DE GRAVIDADE	0,67	0,69	0,53
ÍNDICE DE DURAÇÃO	17,36	16,94	25,50

Analisando os indicadores de higiene e segurança no trabalho, verificamos que um acidente originou, em média, 25 dias de ausência por motivo de baixa. Este valor registou um aumento de cerca de 50% quando comparado com o ano anterior.

O índice de gravidade, que indica o número de dias perdidos, em cada acidente de trabalho, por cada mil horas trabalhadas, registou uma diminuição de cerca de 22%. Relativamente ao índice de frequência, que indica o número de acidentes ocorridos por cada milhão de horas trabalhadas, diminuiu cerca de 48%, registando para o ano em análise 20,89 acidentes.

### 3.3. - MEDICINA NO TRABALHO



MEDICINA NO TRABALHO	2010		
	Sede	Deleg.	Total
N.º TRABALHADORES EM 31/12	66	408	474
N.º EX. MÉDICOS EFECTUADOS	55	391	446
- Ex. de Admissão	0	6	6
- Ex. Periódicos	55	383	438
- Ex. Ocasionais	0	2	2
Vacinas antigripal	25	216	241
Custos c/ Medicina no Trabalho			30.440

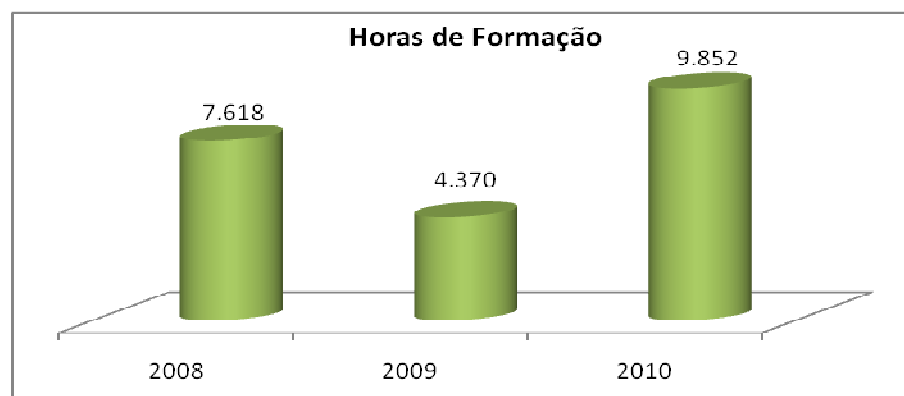
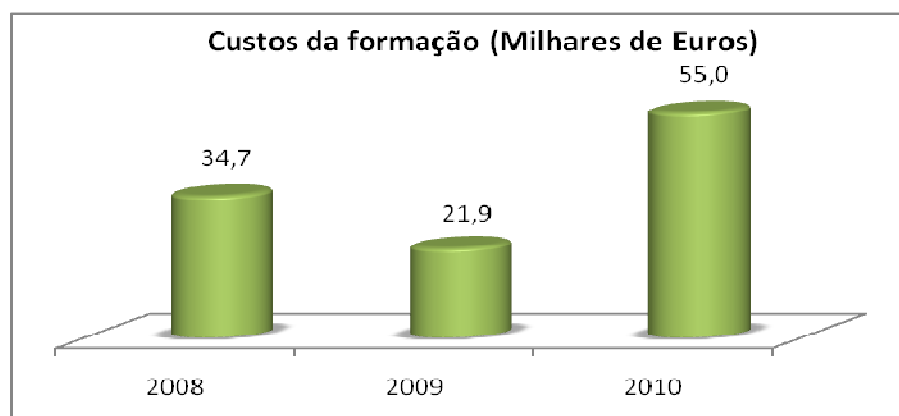
Relativamente à medicina no trabalho, foram realizados 446 exames médicos, dos quais 438 foram exames periódicos, 2 foram exames ocasionais e 6 foram a novos trabalhadores admitidos.

A vacinação antigripal, que anualmente a empresa proporciona aos seus trabalhadores, teve uma adesão de cerca de 50%, com 241 trabalhadores a serem vacinados, 25 na sede e 216 nas delegações.



## 4 - FORMAÇÃO PROFISSIONAL

## 4.1. - CUSTOS/HORAS DE FORMAÇÃO

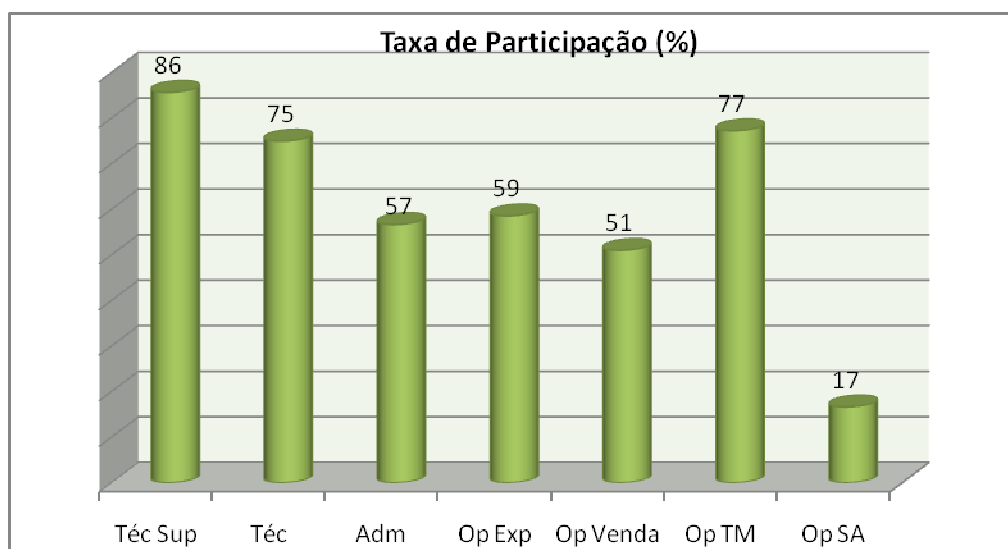


	2008	2009	2010	Var. 10/09 (%)
EFFECTIVO TOTAL - 31/12	507	487	474	-2,67
N.º PARTICIPANTES	338	190	293	54,21
N.º ACÇÕES	73	44	81	84,09
- Acções Internas	57	26	62	
- Acções Externas	16	18	19	
N.º HORAS	7.618	4.370	9.852	125,45
CUSTO FORMAÇÃO	34.668	21.898	54.990	151,12
CUSTO MÉDIO HORA	4,55	5,01	5,58	11,39

No âmbito da formação profissional, conforme se pode verificar nos gráficos e quadro supra, o número de horas de formação registou um aumento de cerca de 125%, mais 5.482 horas, quando comparado com o ano anterior. O Custo com a formação registou igualmente um aumento de cerca de 151%, gastando-se mais 33.092 euros que no ano anterior.

Desta forma conseguiu-se cumprir com o determinado na legislação, pois cerca de 27% do efectivo teve mais de 35 horas de formação no ano em análise.

## 4.2. - DISTRIBUIÇÃO POR CATEGORIA



Categorias	2010	
	Participantes	Nº Horas de Formação
Conselho de Administração	1	94
Técnicos Superiores	36	1.491
Técnicos	57	2.273
Administrativos	38	1.493
Operadores de Exploração	92	2.454
Operadores de Venda	50	1.448
Operadores Tec. Manutenção	17	524
Operadores de Serviços Apoio	2	75
<b>TOTAL</b>	<b>293</b>	<b>9.852</b>

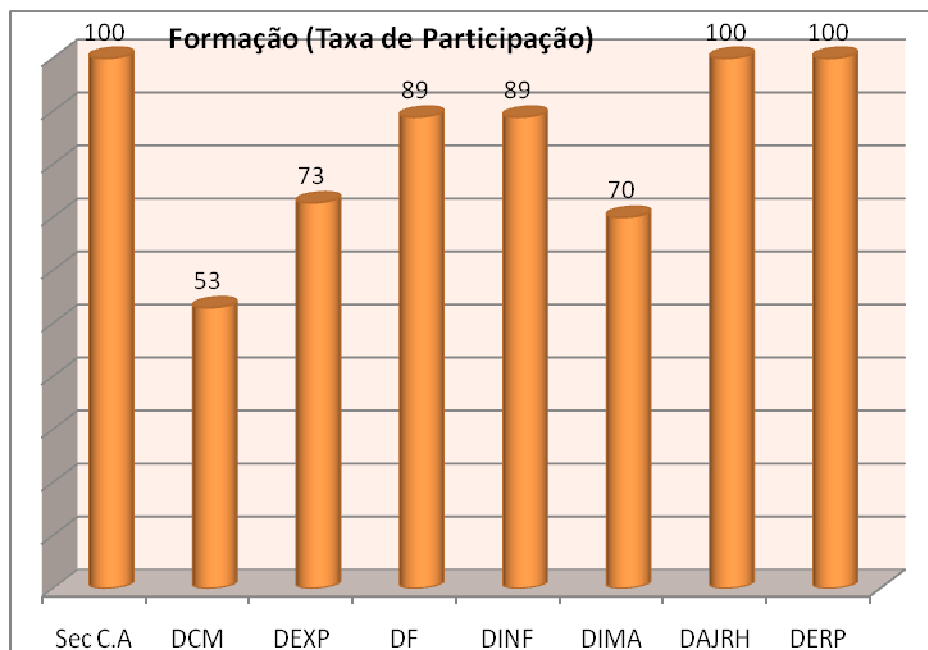
No que respeita à taxa de participação em acções de formação, tendo em conta a categoria profissional, verificamos que os Técnicos Superiores são os que registam a taxa mais elevada (86%), Seguida dos Operadores Técnicos e de Manutenção com uma taxa de participação de 77%.

A terceira categoria com a maior taxa de participação foi a dos Técnicos, que registou 75%, seguida dos Operadores de Exploração com 59%.

A categoria que registou a menor taxa de participação em acções de formação foi a dos Operadores de Serviço de Apoio, onde dos 12 trabalhadores, apenas 2 participaram em acções de formação.

### 4.3. - DISTRIBUIÇÃO POR CENTRO DE TRABALHO

#### 4.3.1. - SEDE

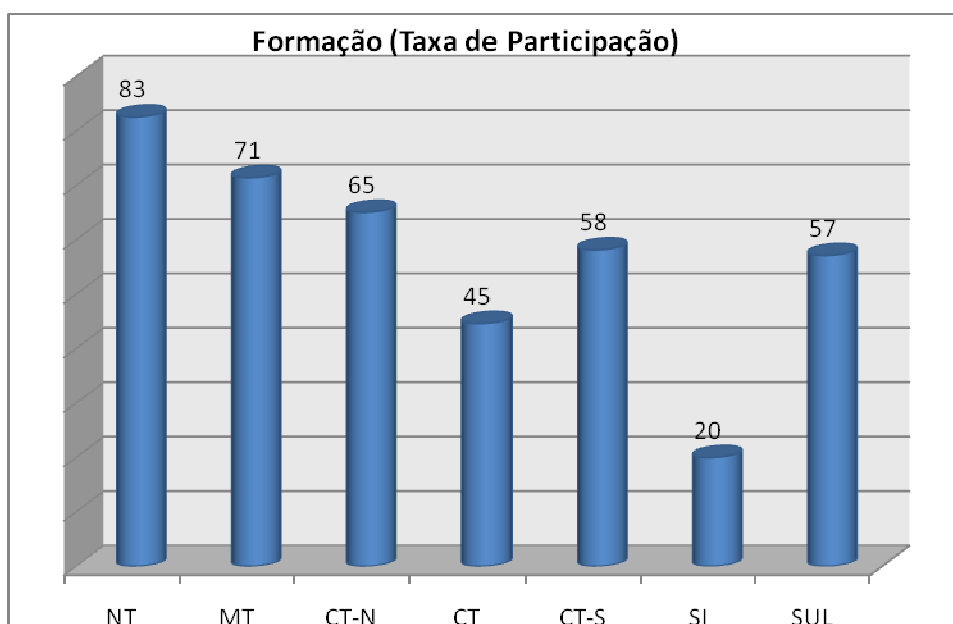


CENTROS DE TRABALHO	2010				
	N.º Efectivos	Participantes	Participações	N.º Horas	Taxa Partic.
<b>SEDE</b>					
- Secretariado CA	1	1	1	40	100,00
- D.Comercial & Marketing	17	9	13	238	52,94
- D. de Exploração	11	8	27	604	72,73
- D. Financeira	9	8	23	415	88,89
- D. de Informática	9	8	19	566	88,89
- D. de Infraestr. e M.	10	7	13	189	70,00
- D. Ap Jur. Rec Humanos	6	6	13	283	100,00
- Dep. Estatística	3	3	7	88	100,00
<b>TOTAL</b>	<b>66</b>	<b>50</b>	<b>116</b>	<b>2.423</b>	<b>75,76</b>

Na distribuição por centro de trabalho, mais concretamente na Sede, a taxa de participação, de um modo global é elevada, onde mais de metade dos trabalhadores participaram em acções de formação, registando inclusive, a DAJRH, o DERP e o Sec. CA uma taxa de participação de 100%.

No que a participações diz respeito, podemos verificar que a Direcção de Exploração é a que regista o maior valor, 27 participações, seguida da Financeira com 23 participações.

### 4.3.2. - DELEGAÇÕES



CENTROS DE TRABALHO	N.º Efectivos	Participantes	Participações	N.º Horas	Taxa Partic.
- Norte	23	19	23	145	82,6
- Matosinhos	70	50	99	1.461	71,4
- Centro-Norte	63	41	78	1.691	65,1
- Centro	56	25	66	1.045	44,6
- Centro-Sul	55	32	54	902	58,2
- Sines	15	3	4	54	20,0
- Sul	126	72	242	2.037	57,1
<b>TOTAL</b>	<b>408</b>	<b>242</b>	<b>566</b>	<b>7.335</b>	<b>59,3</b>

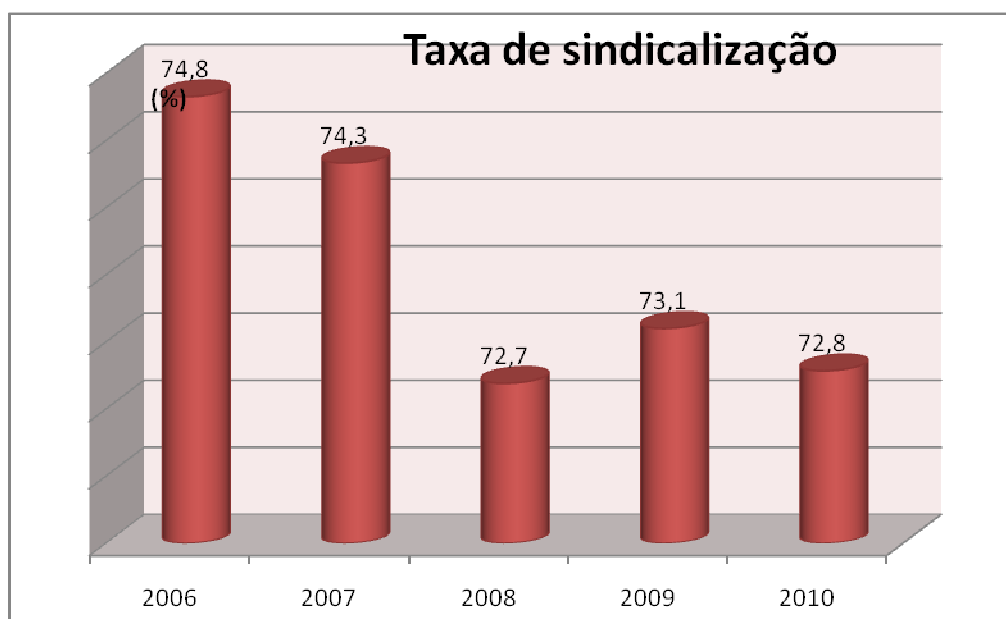
Nas Delegações, a taxa de participação ronda os 59%, sendo que a maior taxa pertence à Delegação do Norte, onde cerca de 83% dos trabalhadores participaram em acções de formação durante o ano em análise.

A delegação que registou a menor taxa de participação foi a de Sines, onde, dos 15 trabalhadores, apenas 3 frequentaram acções de formação no ano de 2010.

De referir que, relativamente ao número de horas de formação ministradas a trabalhadores, a Delegação do Sul foi a que registou a maior incidência, com 2037 horas.

## 5 – RELAÇÕES DE TRABALHO

## 5.1. - ACTIVIDADE SINDICAL

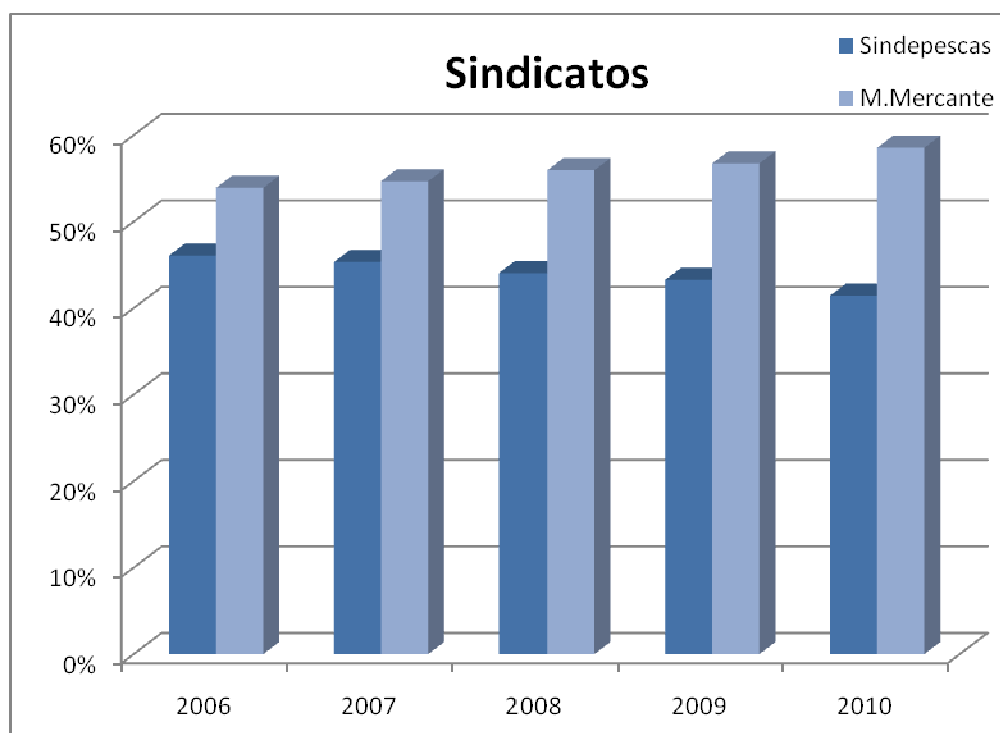


	2006	2007	2008	2009	2010
EFFECTIVO TOTAL - 31/12	580	561	509	487	474
EFFECTIVO SINDICALIZADO	434	417	370	356	345
TAXA DE SINDICALIZAÇÃO	74,8	74,3	72,7	73,1	72,8

No que diz respeito à actividade sindical, conforme podemos observar no gráfico e quadro supra, o número de trabalhadores sindicalizados tem vindo a diminuir nos últimos anos, registando no ano em análise uma taxa de sindicalização de 72,8%, que corresponde a 345 trabalhadores que são sindicalizados.

Esta diminuição deve-se, de uma forma geral, à saída de trabalhadores sindicalizados conjugada com a não adesão dos novos trabalhadores admitidos na empresa.

### 5.1.1. - DISTRIBUIÇÃO POR SINDICATO



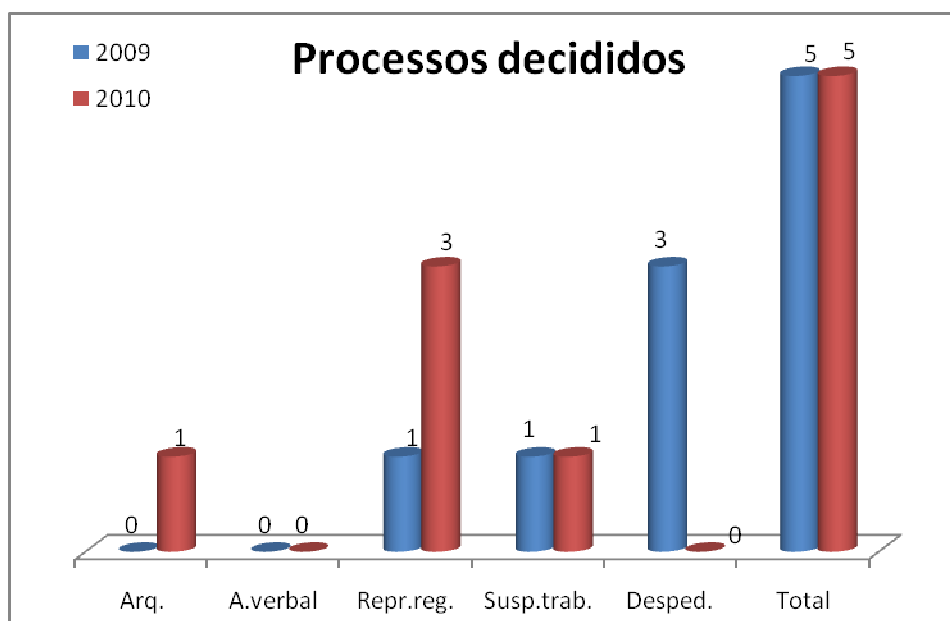
SINDICATOS	2006	2007	2008	2009	2010
Sindepescas	200	189	163	154	143
Marinha Mercante Ag.V.T.P.	234	228	207	202	202
<b>Total Trab. Sindicalizados</b>	<b>434</b>	<b>417</b>	<b>370</b>	<b>356</b>	<b>345</b>

Na distribuição pelos dois sindicatos representativos dos trabalhadores da Docapesca, conforme se pode observar no gráfico e quadro supra, o Sindicato da Marinha Mercante é quem tem registado um maior número de trabalhadores sindicalizados nos últimos anos, registando, para o ano em análise, cerca de 59%, ficando o Sindepescas com os restantes 41%.

De referir que o número de trabalhadores afectos ao sindicato da Marinha Mercante manteve-se de 2009 para 2010, sendo que o número de trabalhadores sindicalizados no Sindepescas registou uma diminuição de 11 pessoas.



## 5.2. - ACÇÃO DISCIPLINAR



	2009	2010
PROC. TRANSITADOS DO ANO ANTERIOR	1	1
PROC. INSTAURADOS DURANTE O ANO	4	5
PROC. TRANSITADOS P/O ANO SEGUINTE	0	0
<b>N.º DE PROCESSOS DECIDIDOS</b>	<b>5</b>	<b>5</b>
- Arquivados	0	1
- Admoestação verbal	0	0
- Repreensão registada	1	3
- Suspensão de trabalho e de retribuição	1	1
- Despedimento	3	0

No que concerne à acção disciplinar, não transitaram processos do ano anterior.

Entretanto registaram-se 5 processos disciplinares durante o ano 2010, cujas decisões foram um arquivamento, uma suspensão de trabalho e de retribuição e três repreensões registadas.

De referir que não ficou nenhum processo pendente a transitar para o ano seguinte.